

A lepra e as organizações anti-leprosas do Brasil em 1936 *

pelo

Dr. H. C. de Souza Araujo

Do Instituto Oswaldo Cruz e do Centro Internacional de Leprologia

(Com 1 mappa)

O Professor Fernando Terra affirma, baseado em dados historicos e estimativas epidemiologicas, que a lepra existe no Brasil (cidade do Rio de Janeiro) desde o anno de 1600 (*Brasil Medico*, 1919, pags. 33 e 41).

Até 1920, quando se creou o Departamento Nacional de Saude Publica, não havia recenseamento systematico dos leprosos no paiz, e as estimativas do seu total mais citadas eram as de Octavio de Freitas (5.000), Adolpho Lutz (10.000), e Fernando Terra (12.000).

Em 1921 Belmiro Valverde (*in A Lepra no Brasil*, pag. 43), estimou em 15.000 o total dos leprosos do Brasil; em 1922 Sergio de Barros Azevedo, da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra, estimou-o entre 13 e 15.000 (Conferencia Americana da Lepra, Rio, 1922); em 1923 Eduardo Rabello e Barros Azevedo communicaram á 3.^a Conferencia Internacional da Lepra (Strasburgo), que o nosso 1.^o censo dos leprosos attingira a 7.224 e que:

« L'enquête est en marche et on prevoit un plus grand nombre de malades ».

Em 1924 Souza-Araujo, numa communicação á Sociedade Americana de Medicina Tropical, de Washington, deu como fichados, até então, 9.003 leprosos e estimou em 24.000 o seu total (*Am. Jour. Trop. Med.*, vol. 5, 1925, pag. 219). Foi uma estimativa optimista.

Em 1926, numa conferencia feita na Academia Nacional de Medicina, no dia 22 de Julho, Belisario Penna estimou em 34.000 o total dos leprosos do Brasil (coefficiente 1,1 por 1.000) e em 4.000 o seu augmento annual.

* Recebido para publicação a 12 de Janeiro de 1937 e dado á publicidade em Março de 1937.

No mesmo trabalho Belisario Penna dá os seguintes coefficients de leprosos por 1.000 habitantes, de 10 em 10 annos:

Quadro 1

	1890	1900	1910	1920	1926
Brasil total	0,11	0,22	0,37	0,67	1,10
Fóco do Norte	0,27	0,41	0,77	1,21	2,03
Fóco do Sul	0,26	0,43	0,75	1,33	2,00

Em 1927 o Inspector de Prophylaxia da Lepra, Oscar Silva Araujo, publicando o censo dos leprosos, então com o total de 12.830, (aliás 12.730 pelos seu dados), limitou-se a dizer que este numero não representava o total dos casos existentes (*Archivos de Hygiene*, vol. 1, n. 2, Setembro 1927, pag. 34). Esse censo parcial foi trabalho realizado pelos varios serviços de lepra do paiz, federaes e estadoaes, de 1921 a 1927.

Na Camara Federal o Deputado pelo R. G. do Norte, Raphael Fernandes, agitando, em 1927, o problema da lepra, referiu-se ás estimativas de Aguiar Pupo (27.000), Ad. Lindenberg (30.000), e Belisario Penna (34.000), admittindo como verdadeira esta ultima, que representava, então, o coefficiente de 1 por 1.000 habitantes.

Dentre os trabalhos apresentados á Conferencia para a Uniformização do Combate á Lepra, promovida pela Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra, (Rio, Setembro de 1933), salientam-se os de Salvio Mendonça, que admittiu « andar por mais do dobro, presentemente », a estimativa de 15.000 leprosos para o Brasil (Barros de Azevedo, Conferencia Americana da Lepra, Rio, 1922), e de Pedro Fontes que disse não ser exaggerado dar-se para o Brasil de 40 a 45.000 leprosos, ou seja 1 por 1.000 habitantes. No mesmo anno de 1933, num trabalho escripto em 30 de Novembro por Souza-Araujo para Carlos Chagas apresentar á 7.^a Conferencia Pan-Americana de Montevideo, encontra-se a estimativa de 40.000.

Em 1934 numa informação official prestada ao Deputado Mario Chermont por Silva Araujo, Inspector de Prophylaxia da Lepra, do Departamento Nacional de Saúde Publica, lê-se:

« Acredito poder calcular entre 35 e 40 mil o numero de leprosos existentes no paiz » (Rio, 10-4-1934).

Foi a confirmação official das estimativas consideradas, pouco antes, como exaggeradamente pessimistas.

Mario Chermont, como Deputado Federal pelo Pará, fez na Assembléa Constituinte, em 27 de Abril de 1934, um exhaustivo estudo historico e estatistico da lepra no paiz chegando á conclusão de que os nossos leprosos já attingiam a 50.000 (*Diario da Assembléa Nacional*, Anno 2, n.º 100, 10-5-1934).

Neste anno de 1936 Ernani Agricola, Director dos Serviços Sanitarios nos Estados, em entrevista a « O Globo », (29-4-36) disse:

« Ha, actualmente, no Brasil, mais de 30.000 leprosos », ou sejam 0,7 por 1.000. Numa entrevista anterior, dada ao « Diario da Noite » (11-1-1936) já havia elle informado existirem no Brasil, no *minimo*, 31.920 leprosos (0,7 por 1.000 e 127.680 communicantes).

Em informações prestadas recentemente á Camara Federal, por Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde Publica, se lê:

« Dados officiaes permitem calcular que existem no Paiz, approximadamente, 30.750 leprosos ». (*Brasil Medico*, A. 50, n. 31, 1-8-36).

Ainda mais recentemente João de Barros Barreto, Director Geral de Saúde Publica, diz:

« Ha no Brasil, segundo os ultimos dados *censitarios*, de 30 a 31.000 leprosos ».

E sabem os sanitaristas que o 1.º censo completo dos leprosos d'um paiz de lepra endemica, *quando bem feito*, deve ser multiplicado por 2 para se obter uma estimativa proxima da verdade.

Dessas quatro ultimas referencias estatisticas depreheende-se que as auctoridades Sanitarias Federaes, a começar pelo Ministro da Saúde Publica, estão se convencendo da extrema gravidade do problema da lepra, entre nós, e vão admittindo, como verdadeiras, as mais arrojadas estimativas do total dos nossos leprosos.

Isso indica que a nossa politica administrativa está mudando, para melhor, pois já não se cogita mais de esconder uma « desgraça » que todos estamos vendo ou sentindo; e indica tambem que o Governo está empenhado em dar-lhe remedios, ainda que, em parte, por mãos inexpertas.

De um estudo acurado do problema da lepra em todos os Estados, resultou, como resumo, o quadro n.º 2, no qual inscrevemos o numero de leprosos fichados e isolados, e o seu total, por estimativa optimista.

Os seguintes commentarios esclarecem a situação de cada Estado:

1. ESTADO DO AMAZONAS

Estatística. — Neste Estado a lepra constitue endemia relativamente recente. Só em meados do seculo passado começou a ser referida. Em 1920 Alfredo da Matta calculou entre 800 e 1.000 o total dos leprosos do Estado.

Em 1922 Samuel Uchôa, então chefe do Serviço de Saneamento Rural alli, estimou esse total em 700, que elevou para 1.000 em 1925.

Em 1922 A. da Matta iniciou o censo dos leprosos, que affin-gio a 1.436 até 23 de Janeiro de 1933. Nesta data A. da Matta calculava terem fallecido 200 delles, mas como o censo não abrangeu todo o Estado, e onde foi feito, no interior, não o foi com muito rigor, admittia-se, nessa época, um total de 3.000. O trabalho de Alfredo da Matta, todo pessoal, merece os maiores encomios dos especialistas.

Agora Carvalho Leal, director de Saude Publica do Amazonas, nos informou (15-9-36), estarem fichados 1.486 leprosos (apenas mais 50 de Janeiro de 1933 para cá, o que faz prever uma revisão do censo anterior, com subtracção dos fallecidos ou mudados), 500 isolados e uma estimativa de 5.000. Considerando que o censo alli está sendo feito desde 1922, portanto, ha 14 annos, é provavel que o total actual represente apenas o dobro dos fichados, isto é, 2.972. É, tambem, uma estimativa optimista. Conservemos a de 3.000.

Organizações anti-leprosas. — Em 1889 foi fundado, em Manáos, o Lazareto « Barão de Manáos », para abrigar os leprosos que perambulavam, esmolando, pela Capital. A sua existencia foi ephemera.

Em 1908 foi fundado o Asylo de leprosos do Umirisal, que prestou relevantes serviços até 1930, quando foi extincto. A associação « Damas Protectoras do Leprosario », creada em 1922, concorreu para a manutenção desse Asylo.

Em Março de 1922 foi inaugurado, em Manáos, o Dispensario « Oswaldo Cruz », para lepra e doenças venereas. Em 1929 foram inaugurados o Leprosario do Paredão (que custou ao Estado 1.200 contos e foi abandonado antes de receber o 1.º doente!) e o Preventorio « Alice Salles ».

Actualmente existem, no Amazonas:

- 1) o Dispensario « Oswaldo Cruz », com uma secção para leprosos, em Manáos;

- 2) o Leprosario « Belisario Penna », em Paricatuba, na margem do Rio Negro, 2 horas acima de Manáos, inaugurado a 1.º de Julho de 1930, hoje com 500 leprosos. Está com a sua lotação completa mas tem vasto e optimo terreno proprio para grandes ampliações;
- 3) a sociedade « Damas Protectoras do Leprosario », que coopéra com o Governo na assistencia aos leprosos internados e suas familias; e
- 4) o Abrigo « Menino Jesus » (ex-D. Alice Salles), em Manáos, destinado aos filhos dos leprosos.

2. ESTADO DO PARÁ

Estatística. — Segundo Arthur Vianna, desde 1800 já a lepra era endemica no Pará. De 1879 a 1920 entraram no Hospital dos Lazaros do Tocunduba 1.226 leprosos.

Em 1890 Nina Rodrigues disse que « o Pará era o maior fóco leproso em actividade no Norte » . . .

Em 1913 Azevedo Ribeiro estimava em 900 o total de leprosos do Estado (1‰), dos quaes 400 viviam em Bélem, então com 150.000 habitantes.

Souza-Araujo iniciou o censo dos leprosos do Estado em fins de Junho de 1921 e em 30 de Junho de 1922 já existiam 1.354 leprosos fichados. O Serviço foi feito com o maximo rigôr tanto na capital como no interior, pois havia Postos Sanitarios fixos ou itinerantes em 18 municipios do Estado. O censo attingio a 2.052 leprosos em 31-12-1923, quando computámos, por « estimativa », o seu total geral em 3.000. Esta estimativa foi considerada muito pessimista, e entretanto foi baseada em dados objectivos que não podiam falhar. Conforme dados a nós fornecidos por Hilario Gurjão, director de Saúde Publica do Estado, em 3 de Fevereiro de 1933, « novos » leprosos num total de 1.560 foram fichados de 1 de Janeiro de 1924 até aquella data, perfazendo um total geral de 3.612. Deduzidos os mortos e os que deixaram o Estado, de 1921 a 1932, restam 3.000 que deverão ser accrescidos de 1/3 para a estimativa do total actual, ou sejam 4.000.

Em 31-8-1933 havia 3.339 leprosos fichados (censo revisto) e 838 internados.

Em officio n.º 1.329 de 28-11-1936 o Dr. Augusto E. Pinto, director geral interino de Saúde Publica do Pará, nos communicava que até 30-10-1936 estavam fichados, no Estado, 3.965 leprosos, dos quaes

3.085 no município da Capital e 880 nos do interior. A estimativa do total de leprosos do Estado é de 5.000 para o Dr. Augusto E. Pinto, e de 6.500 para o Dr. Antonio Pery-Assú, delegado federal de Saúde no Norte, segundo sua comunicação, em 28-11-1936, ao Dr. Ernani Agrícola, director dos Serviços Sanitarios nos Estados.

Mantemos a nossa estimativa anterior, de 4.000 (2,2‰), 1.º por não considerarmos como « liquido » o total acima, de 3.965; 2.º por desejar conservar o caracter optimista para todas as estimativas deste trabalho.

Organizações anti-leprosas. — Data de 1804 a primeira providencia official para combater a lepra no Pará, tomada pelo então Presidente da Provincia, Conde dos Arcos, da qual resultou a fundação, pela Santa Casa da Misericordia, do « Hospicio dos Lazaros », no Tocunduba, que foi inaugurado em 1816. Em 1838 o Presidente General Soares de Andréa (Barão de Caçapava) adquiriu a Fazenda do Pinheiro para séde de um novo hospital para leprosos, que nunca foi creado. De 1917 a 1920, no Governo Lauro Sodré; foram angariados, por subscrições publicas, 266:000\$, para ampliações do leprosario do Tocunduba, que não foram realizadas. Em 1921 o Serviço de Prophylaxia Rural, creado por um consorcio do Estado com a União, assumiu a direcção technica desse velho Asylo, introduzindo-lhe varios melhoramentos e fundou, em Belém, o Dispensario anti-leproso, que em 1922 teve melhor séde e passou a chamar-se Instituto Therapeutico da Lepra. Em 1923 aquelle Serviço iniciou a installação do « Leprosario Federal » na propriedade agricola « Colonia Santo Antonio do Prata » cedida gratuitamente, quasi, pelo Governador do Estado, Dr. A. de Souza Castro.

Actualmente existem no Pará:

- 1) o Hospicio dos Lazaros, no Tocunduba, a 3 Kilometros de Belém, mantido pela Santa Casa com a collaboração do Estado desde 1816 até 1932 (Outubro), quando foi entregue á administração da Liga contra a Lepra do Pará. Tem 188 internados e comporta 200;
- 2) o Dispensario anti-leproso de Belém, o mesmo fundado a 28 de Junho de 1921 pelo Dr. Souza-Araujo, e considerado pelo Prof. Aguiar Pupo como o Dispensario Anti-leproso N.º 1 do Brasil, que voltou para a sua antiga séde. Foi nesse Dispensario que se fez quasi todo o censo dos leprosos do Estado. Está hoje sob a direcção do Dr. Feliciano Mendonça;

- 3) o Leprosario «Lazaropolis do Prata», no municipio de João Pessôa, a 120 Kilometros da Capital. Foi fundado pelo Dr. Souza-Araujo e inaugurado a 24 de Junho de 1924, (administração Carlos Chagas — Eduardo Rabello), com 300 doentes, e tem actualmente 660 e a sua capacidade está sendo augmentada para 1.000. Nessa colonia, cujo director actual é o Dr. Alfredo Bluth, existe uma crèche para os filhos dos leprosos internados. Foram seus 1.^{os} directores os Drs. Damaceno Junior e Bernardo Rutowicz;
- 4) o Asylo Infantil «Santa Therezinha», em Belém, fundado em 6 de Janeiro de 1931 por cooperação do Estado com a Santa Casa, e destinado, exclusivamente, aos filhos dos leprosos. Lotação para 30. Desde Outubro de 1932 está sendo administrado e custeado pela Liga contra a Lepra; e
- 5) a Liga contra a Lepra do Pará, fundada em Belém a 20 de Março de 1932, sociedade civil de utilidade publica, cuja receita provém de donativos, mensalidades dos seus associados e, sobretudo, do imposto estadual de \$100 por kilo das carnes consumidas no territorio paraense.

O Relatorio da Liga para 1936, publicado pela sua actual directoria (Presidente Dr. Hilario Gurjão, Secretario Antonio José Pereira Leal e Thesoureiro Antonio José Cerqueira Dantas), informa que a sua Receita total, de Julho de 1932 a 30 de Junho de 1936, importou em 2.944 contos e as suas despezas geraes, comprehendendo o custeio do Hospicio do Tocunduba e do Preventorio Santa Therezinha, metade do custeio da Lazaropolis do Prata, construcções, reconstrucções, etc. importaram em 2.520 contos.

As construcções e melhoramentos que a Liga introduziu nas varias instituções anti-leprosas do Pará lhe custaram mais de 800 contos.

Em meado de 1936 o Ministerio da Educação e Saúde Publica installou em Belém a Delegacia Sanitaria Federal do Norte, sob a chefia do Dr. Antonio Pery-Assú, e com jurisdicção desde o Maranhão até ao Acre. Por intermedio dessa Delegacia o Governo Federal recomeçou, em 1936, a cooperar com o Pará na campanha contra a lepra.

3. ESTADO DO MARANHÃO

Estatistica. — Desde 1826 já havia, segundo o Conselho da Provincia, « muitas pessoas atacadas de morphéa ». Em

1890 Nina Rodrigues estimava o total de leprosos na Provincia em 300 (Gazeta Medica da Bahia, 1890, p. 445).

Em 1918 o censo de M. R. Machado (citado pelo Deputado Raphael Fernandes), dava 386.

Em 1922, Salvio Mendonça, na sua communição á Conferencia Americana da Lepra, dava como fichados no Estado 349 leprosos e estimava entre 650 a 700 o seu total. Apenas dois annos após (1925), o mesmo hygienista informava existirem « 653 leprosos conhecidos e 1.000 provaveis ».

Em 1919, Raul de Almeida Magalhães, chefe do Serviço de Prophylaxia Rural, mostrava-se alarmado com a existencia de 100 leprosos em São Luiz, nunca tendo previsto que poucos annos depois esse numero excederia a 500!

Em Fevereiro de 1933, Salvio Mendonça nos forneceu, em São Luiz, um quadro synoptico do censo feito de 1922 a 1933, dando um total de 1.023 leprosos fichados e 175 fallecidos ou mudados, restando 848. Elle proprio julgou acertado accrescer 50 % sobre esse numero para se obter o total existente no Estado, que seriam 1.272, mas, em Setembro do mesmo anno, em communição feita á Conferencia para a Uniformização de Combate á Lepra, elle proprio elevou a sua estimativa para 1.500.

O Ministro da Saúde Publica estima em 1.100 o total de leprosos para o Maranhão. Como o serviço do censo foi abandonado ha varios annos e nunca foram isolados os leprosos « abertos », estimaremos, sem exaggero, o seu total em 1.696, ou seja o dobro dos conhecidos em 1932.

Segundo relatorio que o Dr. Ernani Agricola nos mostrou, datado de 28-11-1935, nessa data havia 1.130 leprosos fichados, no Estado, numero considerado « liquido », o que nos leva a estimar o seu total em 1.700.

Organizações anti-leprosas. — Em 1870 inaugurou-se em S. Luiz, atraz do Cemiterio municipal, o « Hospital do Gavião », destinado a leprosos e mantido pela Santa Casa da Misericordia com a cooperação do governo do Estado.

Em 1930 o Governo Federal adquiriu o Sitio Sá Vianna, no continente, a poucos minutos da capital, para séde do « Leprosario S. Luiz », typo hospital, cuja construcção começou a 1 de Fevereiro de 1920 e suspendeu-se pela 3.^a vez em 1927, após uma despeza total de 1.404 contos de réis, em pura perda, porquanto as obras foram abandonadas e o estabelecimento está em ruinas.

Actualmente existem no Maranhão:

- 1) o Hospital do Gavião, velho e sordido asylo com 100 lepro-
sos, mantido pelo Governo do Estado com a cooperação da
Santa Casa e da Sociedade Beneficente que o administra;
- 2) o Dispensario Anti-leproso de S. Luiz, fundado a 12 de Abril
de 1922 e que continúa a prestar os seus parcos serviços;
- 3) a Colonia do Bomfim, novo leprosario estadual, proximo ao
Leprosario S. Luiz, do typo colonia, cuja construcção foi
iniciada em Julho de 1932 (administração Cassio Miranda)
e ainda não está terminada por impecilhos postos pelas
proprias auctoridades administrativas do Estado. Informação
recente do Ministerio da Educação diz que a União contribuiu
(1934-1936) com 1.050 contos para esse leprosario, que vae
ser inaugurado em Abril com 250 leitos; e
- 4) a Sociedade Beneficente Maranhense, composta de senhoras da
melhor sociedade, á qual está affecta a administração do Asylo
do Gavião.

4. ESTADO DO PIAUHY

Estatística. — De 1882 a 1916 a lepra foi considerada rara no Piauhy. De 1923 a Março de 1933 foram descobertos 24 casos « abertos » e havia 27 internados em Parnahyba. Nesse Estado, onde havia 50 leprosos conhecidos e nunca foi feito um censo rigoroso, era de suppôr-se existirem no minimo 4 a 5 vezes mais. Sejam 250.

Em Dezembro de 1936, segundo os dados que nos forneceu o Dr. Candido Oliveira e Silva (1.º Premio do Curso do Centro Internacional de Leprologia, em 1936), os leprosos fichados no Estado já attingiam a 92, dos quaes 52 se acham internados no Hospital de Parnahyba.

Organizações anti-leprosas. — A sociedade privada « Fundação de São Lazaro » inaugurou, em Parnahyba, em Julho de 1931, o seu Hospital São Lazaro. Na capital, Therezina, os doentes de lepra de 1928 a 1933 eram attendidos no Posto de Saneamento Rural e actualmente o são na Repartição de Hygiene do tado. Cogita o governo Piauhyense da fundação, immediata, de um Dispensario anti-leproso na capital e do inicio do recenseamento dos leprosos no interior do Estado.

5. ESTADO DO CEARÁ

Estatística. — A lepra é referida, desde 1862, no Estado. Em 1918 eram conhecidos 82 leprosos. Em 1921, A. Barbosa Lima intensificou o censo e em Janeiro de 1925 já existiam 442 leprosos fichados e 25 suspeitos.

Nessa época Amaral Machado estimava o total delles entre 600 e 800.

Em 1928, Antonio Justa fez a revisão do censo de Barbosa Lima, encontrando nelle varios defeitos. Em 8 de Janeiro de 1929 o censo ficou reduzido a 421 leprosos fichados e a estimativa de Justa era de, apenas, 500. Em Junho de 1935 (Ceará Medico, A. XI, n. 6), A. Justa dava como fichados 436 leprosos e a sua estimativa subiu a 822, tendo, para chegar a isso, augmentado de 50 % os casos conhecidos da capital e de 100 % os do interior. Sabendo que o censo no interior do Estado foi muito incompleto e imperfeito e sabendo mais que o total de doentes fichados, actualmente (30-9-36), é de 573, dos quaes 244 isolados.

No Relatorio do Delegado Regional ao Director dos Serviços Sanitarios nos Estados (28. 11. 36) constam 781 leprosos fichados e 246 internados no Leprosario « Antonio Diogo ». Desse censo o total « liquido » deve ser 500, total que deve ser dobrado para se ter uma estimativa aceitavel. É esta a estimativa do Dr. A. Justa, medico que melhor conhece o problema da lepra no Ceará. Segundo elle não se faz mais, ha muitos annos, o censo dos leprosos no Estado. Os que elle fichou em 1934, 1935 e 1936, numa média de 80 por anno, foram doentes que procuraram, expontaneamente, o Dispensario « Oswaldo Cruz », em Fortaleza, ou o leprosario em Canafistula.

Organizações anti-leprosas. — Neste Estado existem, actualmente:

- 1) o Dispensario « Oswaldo Cruz », em Fortaleza, inaugurado em em 1925 (administração Gavião Gonzaga — Barbosa Lima) e onde o Dr. Antonio Justa continúa a fichar e tratar os leprosos que o procuram;
- 2) o Leprosario « Antonio Diogo », em Canafistula, a 80 Kilometros da capital, inaugurado no dia 9 de Agosto de 1928, o qual teve origem com o donativo de 100 contos de réis do Snr. Antonio Diogo de Siqueira. Tem actualmente 246 internados, portanto, está superlotado. Em 1936 o Governo Fe-

deral concedeu-lhe o auxilio de 600:000\$ (Revista de Combate á Lepra, n.º 1, p. 37);

- 3) o Preventorio « Silva Araujo », (administração Samuel Uchôa) inaugurado em 29 de Maio de 1930, situado junto á administração do leprosario; e
- 4) a Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra, em Fortaleza.

6. ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Estatística. — Até 1882 a lepra era considerada rara, no Estado.

Entretanto na estatística de Souza-Araujo, de 2.052 leprosos para o Pará em 31 de Dezembro de 1923, figuravam 151 filhos desse Estado assim como 51 dentre os 1.436 fichados no Amazonas por A. da Matta, perfazendo um total de 202. Com a crise da borracha e sobretudo pelo habito que tem o nordestino de voltar periodicamente á sua gleba, pode-se concluir que muitos desses leprosos voltaram á sua terra e ahi formaram novos focos do mal. Em 1926 já o problema estava alarmando as autoridades. De 1926 a 1933 (Fevereiro 20) foram fichados no Estado 181 leprosos, dos quaes, segundo Varella Santiago, não deviam existir mais de 120 em 1933. Uma estimativa muito optimista deu, então, 150 como total para o Estado.

Em carta de 20-10-1936 o Dr. Varella Santiago nos informou que dos 259 leprosos internados na colonia S. Francisco de Assis, de Natal, de 20-7-1926 a 20-10-1936, falleceram 103 (39,7 % em 10 annos). Havia, então, 123 hospitalizados e 18 livres (141) e elle duvidava que os desconhecidos chegassem a 50.

Recentemente, porém, V. Santiago encarregou a Sylvino Lamar-tine de proseguir no censo dos leprosos do interior. Este collega acaba de nos informar que estão isolados 125 leprosos em Natal e que elle computa em mais de 250 o total dos existentes actualmente no Estado. Como não temos nenhum interesse em exaggerar a situação do problema e tambem porque acreditamos na sinceridade dos informes que nos veem de Natal, admittimos 250 como estimativa accetavel para aquelle Estado, cujo censo tem sido considerado perfeito mesmo por collegas muito exigentes.

Organizações anti-leprosas. — Em 26 de Março de 1926 o Governo do Estado nomeou uma commissão para estudar o problema da lepra, a qual passou a chamar-se « Com-

missão pró-leprosario » que foi extinta em 28 de Agosto de 1928, quando já o leprosario estava em franco progresso e funcionamento.

Foi ella substituida pela Sociedade de Assistencia ao Lazaros, creada no mesmo dia. O actual leprosario teve inicio em duas casas, que funcionavam como asylo de variolosos, nas quaes se isolaram os primeiros tres leprosos de 20 de Julho a Dezembro de 1926, e mais 12 em 1927. No 2.º semestre de 1928 a construcção do leprosario teve inicio com o donativo de 80 e tantos contos da firma Pereira Carneiro & Cia., de Mossoró.

Actualmente existem no Estado:

- 1) o Leprosario S. Francisco de Assis, a 2 Kilometros de Natal, inaugurado em 14 de Janeiro de 1929 e constantemente em obras de ampliações e melhoramentos. Foi seu fundador o Dr. Varella Santiago. Os donativos angariados pela Commissão Pró-Leprosario atingiram cerca de 160 contos de réis. A lotação actual do leprosario é de 150, estando internados 125;
- 2) o Dispensario anti-leproso itinerante a cargo do Dr. Sylvino Lamartine de Faria, incumbido de ultimar o censo dos leprosos do interior; e
- 3) a Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra, fundada em 1928, em Natal.

7. ESTADO DA PARAHYBA

Estatistica. — Conta o Dr. José Lourenço de Magalhães que, em 1882, havia no Estado mais de vinte leprosos. O censo publicado pela Inspectoria Federal de Prophylaxia da Lepra, em 1927, 45 annos depois, registrou apenas 29.

Em 23 de Fevereiro de 1933 obtivemos, em João Pessôa, na directoria de Saúde Publica, o informe de que eram conhecidos 121 leprosos, dos quaes 64 na capital e o restante no interior. As autoridades sanitarias do Estado estimavam, então, o seu total em 200.

A nossa estimativa actual é de 300 para os 1.600.000 habitantes do Estado.

Organizações anti-leprosas. — Pela Lei N.º 23, de 19 de Dezembro de 1935, o Governo da Parahyba abriu o credito de 300 contos de reis para a construcção do seu leprosario no Rio do Meio, a 5 kilometros da capital, para o qual o Go-

verno Federal contribuiu com igual somma. A sua construção já foi iniciada.

A Campanha da Solidariedade, promovida em João Pessoa pelas directoras da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros, angariou, de 14 a 24 de Março de 1936, 230 contos de réis, que serão applicados na construção do Preventorio para filhos dos lazaros.

A Sociedade Parahybana de Assistencia aos Lazaros ficou incumbida da fundação desse estabelecimento.

Recentemente foi creada uma secção de Prophylaxia da Lepra annexa á Directoria de Saúde Publica do Estado, á qual competirá, primacialmente, fazer o censo dos leprosos do interior do Estado.

8. ESTADO DE PERNAMBUCO

Estatistica. — A lepra existe neste Estado desde o começo do seculo XVIII. De 1789 a 1880 foram internados no Hospital dos Lazaros, de Recife, 1.440 leprosos. De 1922 a 1932, inclusive, o Dr. Francisco Clementino, então Inspector de Prophylaxia da Lepra por parte do D. N. S. P., fichou 688 leprosos provenientes de 30 dos 83 municipios do Estado. Deduzidos os mortos, em 23 de Fevereiro de 1933 o Dr. F. Clementino nos informava que restavam 457.

A estimativa do Director de Saúde Publica do Estado, Dr. Lessa de Andrade era, então, de 1.350, e a do Prof. Jorge Lobo de 2.000. Em Julho de 1936 figuraram 1.000 leprosos na estatistica do Ministro Capanema para Pernambuco. Em officio N.º 922, de 22 de Outubro de 1936, o Dr. Necker Pinto, Director Geral de Saúde Publica do Estado, nos informava que havia 928 leprosos fichados, dos quaes 361 haviam fallecido ou abandonado o Estado. Os restantes, 567, figuram no quadro N.º 2 deste trabalho. O Dr. N. Pinto calcula existirem 1.200, ao todo. Mantemos, por enquanto, a nossa estimativa anterior, que é a mesma do Dr. Lessa de Andrade, apesar de considerarmol-a baixa para os 3 e meio milhões de habitantes do Estado, territorio esse que offerece todas as condições mesologicas propicias ao incremento da endemia leprosa.

Organizações anti-leprosas. — O actual Hospital dos Lazaros de Recife, inaugurado em 1789, teve por origem o Asylo fundado em 1714 pelo Padre Antonio Manoel. Esse hospital, hoje bastante modernizado, está situado no Districto de Santo Amaro, a meio caminho entre Recife e Olinda. Em 1922 foi installada

em Recife a Inspectoria de Prophylaxia da Lepra, por consorcio com o Departamento Nacional de Saúde Publica, que foi extinta em Dezembro de 1930.

Actualmente existem, em Pernambuco:

- 1) o Hospital dos Lazaros, de Recife, no local em que foi instalado em 1789. Tem 250 internados, podendo abrigar até 300;
- 2) o Dispensario anti-leproso, annexo ao Centro de Saúde de Santo Antonio, para onde são encaminhados os leprosos e suspeitos que procuram ou são enviados aos 4 Centros de Saúde da capital;
- 3) a Sociedade Pernambucana de Combate á Lepra, existente ha varios annos, e sob a presidencia de D. Carolina Spinola;
- 4) o Leprosario de Mirueira, a 14 kilometros de Recife e a 5 da linha de bonds Beberibe, já em adeantada construcção, sob a direcção do Dr. Bonifacio Costa. A sua pedra fundamental foi inaugurada a 23-8-1936. Para este leprosario o Estado entrou com o terreno, 800 hectares, que comprou por 530 contos e a União contribuiu, em 1936, com equal somma para a sua construcção; e
- 5) o Preventorio para os filhos dos leprosos, construcção iniciada com os 410 contos de réis angariados pela Campanha da Solidariiedade, realizada em Recife pela Federação das S. A. L., de 4 a 12 de Março de 1936. Está situado no bairro Varzea, a 40 minutos de Recife, em bond. O grande Estado de Pernambuco ficará assim, embora tardiamente, munido dos organismos essenciaes para o combate á lepra.

9. ESTADO DE ALAGOAS

Estatistica. — Em 1887 Thomaz Espindola calculava em 40 o total de leprosos do Estado. Em 1924 Souza-Araujo elevou essa estimativa para 100, que manteve até 1933. Durante mais de 10 annos Alagoas figurou nas estatisticas officiaes como tendo sómente 23 leprosos. Em Agosto de 1933 o Dr. Lages Filho publicou a sua estimativa de 200 (*Bahia Medica*, Agosto, 1933, p. 163), que representa o dobro do calculo do Dr. Ezequias Rocha, então Director de Hygiene do Estado.

Por carta de 22 de Outubro de 1936 o Dr. José Pontes Bahia, director do Centro de Saúde de Maceió, nos informou que havia 47 leprosos fichados no Estado e 6 desses estavam hospitalizados. A sua

estimativa é de 100. Adoptamos a de Lages Filho (200) até que novas evidencias a impugnem, não obstante nos parecer muito baixa para os 1.400.000 habitantes do Estado.

Organizações anti-leprosas. — Existem, no Estado:

- 1) a Sociedade Alagoana de Combate á Lepra, fundada em 1934, e
- 2) o Dispensario de doenças da pelle « Alice Tibiriçá », fundado em Maceió, em 1934, pela Sociedade acima.

O censo dos leprosos do interior vae ser feito pelo Dr. José Gerbaze, recentemente diplomado no Curso de Leprologia do Centro Internacional de Leprologia, que foi convidado para isso.

10. ESTADO DE SERGIPE

Estatística. — Até 1900, segundo o Dr. J. L. Magalhães, a lepra era rara em Sergipe. Durante muitos annos este Estado figurou nas estatisticas officiaes como tendo apenas 8 leprosos. Ainda em carta de 15 de Março de 1933 o Dr. J. T. Avila Nabuco, director de Saúde Publica do Estado, nos informava ser esse o numero de leprosos fichados. Entretanto, dentre os dados fornecidos pelo Dr. Oscar Silva Araujo, então Inspector de Prophylaxia da Lepra do D. N. S. P., ao Deputado Federal Dr. Mario Chermont, figura o do fichamento de 100 leprosos sómente em Recife, até Abril de 1934. Esse inicio do censo indica que o numero real dos doentes é bem maior.

Em officio N.º 544, de 3 de Novembro de 1936, o Dr. Lauro Dantas Hora, director de Saúde Publica do Estado, nos informou que o censo dos leprosos em 1934 attingira apenas a 89. Como estimativa provisoria admittimos o total de 200. As auctoridades sanitarias de Sergipe julgam poder dominar o flagello da lepra alli fundando apenas um asylo (Dr. J. T. Avila Nabuco). Julgam desnecessaria a fundação de dispensarios. Em 13 de Abril de 1936 foi installada, em Maceió, a Sociedade Sergipana de Combate á Lepra que vae cooperar com o Governo nesse movimento.

11. ESTADO DA BAHIA

Estatística. — Desde o começo do seculo XVIII havia muitos leprosos em São Salvador. Em 1766 o Conde da Cunha,

em carta a El-Rei de Portugal, estimou, exaggeradamente, em 4.000 os leprosos existentes na capital bahiana. Em 21 de Agosto de 1787 o Governador Capitão General D. Rodrigo José de Menezes inaugurou o Hospital dos Lazaros, que fundou, dando entrada nelle, no mesmo dia, a 31 doentes. De 1787 a 1890, segundo o Prof. Nina Rodrigues, foram internados nesse hospital 1.411 leprosos, sendo 796 do sexo masculino e 615 do feminino. Do total apenas 331 eram da raça branca, por isso Nina admittia a « proveniencia africana da lepra na Bahia ».

Em 1890 para os 484.800 habitantes da Bahia Nina Rodrigues estimava existirem de 250 a 300 leprosos. Em 1926 o Prof. Octavio Torres (3.º Congresso Brasileiro de Hygiene) dava 82 leprosos para a cidade de S. Salvador, mas em 1931 estimava-os entre 150 a 200 (pagina 9 do seu Relatorio do Leprosario D. Rodrigo J. de Menezes). Torres mantem essa mesma estimativa em 1933 (Bahia Medica, Dezembro de 1933, p. 307).

Em 2 de Março de 1933 o Dr. Magalhães Netto, então director da Saúde Publica do Estado e hoje Deputado Federal e Membro da Comissão de Saúde Publica, estimava em 400 o total de leprosos do Estado da Bahia, ou sejam os 80 fichados multiplicados por 5, como aconselha o Dr. O. E. Denney, director do Leprosario Nacional dos Estados Unidos. A regra de Denney é multiplicar por 5 o total de leprosos obtidos num primeiro censo que abrangesse todo o territorio em questão. Não é o caso da Bahia; alli nunca foi feito o censo dos leprosos em todo o Estado. Bem procurados, numa população de mais de 4 e meio milhões, talvez o seu total exceda muito á estimativa de Magalhães Netto e outros. Conservamos, entretanto, a estimativa de 400, embora a consideremos muito optimista.

Em officio N.º 538, de 28 de Outubro de 1936, o Dr. Edgard Santos, director geral do Departamento de Assistencia Medico-Social da Bahia, nos informava, a nosso pedido, que havia alli 115 leprosos fichados, 61 hospitalizados e que a estimativa do Prof. O. Torres era de de 300. O Governador do Estado Capitão Juracy Magalhães (Mensagem á Assembléa Legislativa do Estado, em 9 de Junho de 1936) estimava em 500 os leprosos disseminados pelo Estado, ou sejam, diz elle, os hospitalizados multiplicados por 8 ou 10 (520 a 650). Esta estimativa parece mais proxima da realidade.

Organizações anti-leprosas. — Conta Silva Lima (Gaz. Med. da Bahia, 1898, p. 49) que em 1762 o Conde dos Arcos já encontrou em São Salvador, no arrabalde de São Lazaro, um pequeno lazareto que por muitos annos recolhia os mor-

pheticos que vagavam pelas ruas e os que vinham d'Africa ». Esse Governador projectou a construcção de um asylo melhor, que não foi edificado por falta de meios. Em 1784 o Governador Cap. General D. Rodrigo José de Menezes removeu aquelles leprosos para a fortaleza do Barbalho, donde voltaram em 21 de Agosto de 1787 para serem internados no Hospital dos Lazaros que elle, Dom Rodrigo, fundou na Quinta dos Jesuitas, adquirida por elle com dinheiros angariados de esmolas. Segundo o grande tropicalista Hirsch, de 1787 a 1843 foram internados nesse hospital 1.029 leprosos, numero que se elevou a 1.411 até 1890, segundo Nina Rodrigues.

Em 1922 foi creada, na Bahia, como parte integrante do Serviço de Saneamento Rural, a Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas, que foi extinta em 30 de Dezembro de 1930. De 1922 a 1930 essa Inspectoria bem podia ter feito o censo dos leprosos em todo o Estado, mas não o fez.

Actualmente existem, na Bahia:

- 1) o Leprosario D. Rodrigo José de Menezes, inaugurado em 1787, e que o actual governador do Estado, Capm. Juracy Magalhães (Mensagem á Assembléa Legislativa do Estado, em 9-6-36), condemnou formalmente pela sua localização e pretende remover para fóra do perimetro urbano. A sua lotação actual está completa com 61 internados;
- 2) A Sociedade Bahiana de Assistencia aos Lazaros installada em São Salvador no dia 16 de Maio de 1933;
- 3) o Leprosario-Colonia, em construcção, para o qual o Governo do Estado abriu o credito de 500 contos e o Governo Federal se comprometteu a auxiliar com equal somma;
- 4) o Preventorio para filhos de lazaros, que o Prof. O. Torres julga ficará bem localizado na fazenda das Aguas Claras, a 4 ou 5 kilometros do leprosario. Para esse preventorio angariou a Campanha da Solidariedade (de 2 a 16 de Abril de 1936) 320 contos e a Sociedade Bahiana de Assistencia aos Lazaros doou os 200 contos de reis que recebera da União como subvenção; e
- 5) a « Granja agricola » para os filhos dos lazaros, de idade juvenil e indemnes do mal, que está sendo installada no terreno doado pela Prefeitura de São Salvador (Revista de Com-

bate á Lepra, N.º 1, p. 19). Infelizmente as auctoridades sanitarias bahianas não fallam na criação do Dispensario anti-leproso da capital nem das Commissions itinerantes de recenseamento dos leprosos no interior do Estado, que consideramos indispensaveis.

12. ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Estatistica. — Até 1921 este Estado figurava como indemne de lepra. A Inspectoria de Prophylaxia da Lepra alli instalada pelo Departamento Nacional de Saúde Publica fichou, de 1922 a 1927, apenas 22 leprosos, dos quaes só 13 eram do Estado, dando um coefficiente de 0,026 por 1.000 habitantes. Assumindo, em fins de 1927, a chefia do Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas por conta do Estado, o Dr. Pedro Fontes obteve em 1928, por meio de « enquétes », informações sobre a existencia de 154 leprosos. Iniciado o censo por fichamento pessoal dos doentes (antes o censo era feito até por informações), em 1929, no fim deste anno havia 133 fichados, numero que subiu em 1930 a 225, em 1931 a 340, em 1932 a 370, em 1933 a 403, em 1934 a 505 e em 1935 a 595 dando a impressão de uma sévera epidemia de leprose.

Em 27 de Setembro de 1933, em sua communicação á Conferencia para Uniformização do combate á Lepra, Pedro Fontes dava como fichados no Estado 367 leprosos e estimava o seu total entre 600 a 650, ou seja 1 leproso por mil habitantes. Em Março de 1933 havia 340 leprosos conhecidos e 50 suspeitos. Praticamente 400, que Souza-Araujo dobrou para ter a estimativa de 800. Nessa época o censo não estava terminado. Em 23 de Setembro de 1936 Pedro Fontes informou-nos, por carta, estarem fichados 655 leprosos, incluindo os 89 suspeitos, numero que excede á sua estimativa de 1933. Excusando-se de fazer uma nova estimativa elle allega ser esta difficil porque o recenseamento dos doentes tem dado surpresas...

Considerando o censo do Espirito Santo como perfeito, para obter uma estimativa aceitavel do total de leprosos existentes no Estado adicionamos aos 655 mais 50 % correspondentes aos desconhecidos, perfazendo 982, numero que figura no quadro N.º 2. Em 31 de Outubro de 1936 o Dr. Pedro Fontes informou-nos que já estavam fichados 675 leprosos e suspeitos. Portanto nos primeiros dez mezes de 1936 foram descobertos mais 80 casos novos de lepra.

Organizações anti-leprosas. — Já vimos atrás que funcionou em Victoria, de 1922 a 1927, uma Inspectoria Federal de Prophylaxia da Lepra. De 1928 em diante esse serviço passou a funcionar por conta do Estado. Data de 1929 o inicio do recenseamento dos leprosos, por fichamento pessoal, em todo o Estado; a ampliação do Dispensario Central e a criação dos Dispensarios regionaes. Em 1932 foi aberto, na Ilha da Cal, e subordinado ao Hospital do Isolamento, um Asylo para os leprosos mendicantes ou ambulantes. Como posto de observação para os casos suspeitos, ou para albergue dos leprosos em transito, será conveniente conservar esse asylo mesmo depois de inaugurado o leprosario de Itanhenga, cuja construcção foi resolvida em Março de 1933 após a visita do Dr. Souza-Araujo e sua conferencia com o Governador Capitão Punaro Bley.

Actualmente existem no Espirito Santo:

- 1) o Serviço de Prophylaxia da Lepra, etc., creado pelo Decreto N.º 6.579 de 31 de Julho de 1936, com séde em Victoria, onde tem o Dispensario e o Laboratorio Centraes;
- 2) Oito Dispensarios mixtos (lepra e doenças venereas) nos seguintes municipios: Victoria, Collatina, Affonso Claudio, Alegre, Cachoeira de Itapemirim, Muquy, João Pessôa e Calçado;
- 3) Dois dispensarios itinerantes, uma na zona Norte e outro na Sul;
- 4) o Asylo de leprosos da Ilha da Cal, com 38 internados;
- 5) o Leprosario-Colonia Itanhenga, a 14 kilometros da capital, cuja inauguração parcial assistimos em 23 de Maio de 1935. Está prompto a receber 300 doentes, que é a sua lotação. Trata-se d'um pequeno leprosario-colonia modelo, com 65 edificios, construido por um consorcio entre o Estado e a União e que representa o « marco inicial » da campanha nacional contra a lepra mandada executar pelo Presidente Getulio Vargas;
- 6) o Preventorio « Alzira Bley » em construcção nas proximidades do leprosario para o qual o Estado contribuiu com 100 contos (Lei N.º 23, de 23 de Dezembro de 1935). O dinheiro angariado pela Campanha da Solidariedade será applicado nesse preventorio; e
- 7) a Cooperação privada: promovida por D. Alice Tybiriçá e D. Ruth Barcellos, quando presidente e secretaria da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros, no dia 30 de Se-

tembro de 1935 fundaram-se, em Victoria, Sociedades de Assistencia aos Lazaros nos seguintes municipios: Victoria, Santa Thereza, Collatina, Alegre, Muquy, Mimoso, Cachoeiro de Itapemirim e Villa Velha. Animados com a Campanha da Solidade promovida alli por D. Eunice Weaver, segunda presidente da Federaçãõ, e suas collaboradoras, fundaram-se outros ramos da Federaçãõ em João Pessõa, Affonso Claudio, Rio Pardo, Castello, Calçado, Sabino Pessõa, Villa do Itapemirim. Ao todo 15 sociedades. E até o fim de 1936 mais cinco, completando 20 sociedades de Assistencia aos Lazaros no Estado, facto que constitue um *record* no terreno da cooperaçãõ privada, tão valiosa quão indispensavel ao combate á lepra.

13. ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Estatistica. — Pela estatistica dos leprosos entrados no Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro, desde os seus primordios, verificámos que centenas delles eram procedentes do Estado do Rio, entretanto, até hoje é muito mal conhecida a situaçãõ do problema da lepra alli.

Esses dados estatisticos, que serão objecto d'uma nossa proxima publicaçãõ, discordam inteiramente dos informes do Dr. L. J. de Magalhães (A morfêa no Brazil, 1882, p. 33), que considerava raros os casos de lepra nesse Estado.

Até 1917, quando o Dr. Paes de Azevedo publicou (Archivos Brasileiros de Medicina, vol. VII, 1917, p. 197) a sua estatistica dos leprosos de Saquarema, Cabo Frio, etc., num total de 90, pouco se conhecia de objectivo. Em 1924 existiam, fichados, 49 em Nictheroy, numero que se elevou a 84 em 1927.

O Deputado Raphael Fernandes refere-se a 117, em todo o Estado, nesse anno.

De 1922 a 1930 funcionou em Nictheroy a Inspectoria de Prophylaxia da Lepra subordinada ao D. N. S. P., a qual nada realizou no terreno do combate a essa dermatose.

Em 1933 o Dr. Augusto Mesquita, delegado do Estado á « Conferencia para Uniformizaçãõ do Combate á Lepra », estimava em 800 o total de leprosos do Estado.

Em 1935 o Dr. Ernani Agricola nos forneceu uma estatistica de 295 casos, numero que subiu a 400 até 30 de Setembro de 1936, segundo nos informou o Dr. Lauro Motta. Baseado nesses informes calculámos em 1.150 o total de leprosos do Estado.

Organizações anti-leprosas do Estado:

- 1) a Secção de Prophylaxia da Lepra da Directoria de Saúde Publica, incumbida do diagnostico, fichamento e tratamento ambulatorio dos doentes que a procuram;
- 2) o Asylo de Leprosos (provisorio) installado no dia 20 de Fevereiro de 1936 nas casas da Fazenda de Itaborahy, adquirida para séde do leprosario estadual. Estão internados alli 35 doentes constituindo um pequeno nucleo agricola. Os Drs. L. Motta e Botelho duas vezes por semana vão fazer-lhes injeccões;
- 3) a Sociedade Fluminense de Assistencia aos Lazaros, com séde em Nictheroy, e sob a presidencia da medica Dra. Alzira Reis Vieira Ferreira; a sociedade congenere fundada em São Gonçalo em 1933, e a Sociedade Petropolitana de Assistencia aos Lazaros inaugurada a 8 de Fevereiro de 1936, sob a presidencia da Professora D. Germana Gouvêa;
- 4) o Leprosario de Iguá, no municipio de Itaborahy, a 49 kilometros de Nictheroy e 1 de Venda das Pedras, estação da E. F. Leopoldina, em adeantada construcção, para o qual o Governo Federal contribuiu com 440 contos. Terá 350 leitos e será do typo hospital-colonia agricola. Quando o visitámos havia 6 pavilhões « Carville » de 9 quartos a 4 leitos (total 216 leitos). Dirige essas obras o Dr. Decio Parreiras. A sua localizaçào não é boa e será difficil resolver o problema da agua, luz e força; e
- 5) o Preventorio para filhos de lazaros que será construido numa fazendola bem situada a 18 kms. da capital. Destina-se a elle toda a receita da Campanha da Solidariedade promovida em Nictheroy e São Gonçalo, em Outubro de 1933, por D. Alice Tybiriçá.

14. DISTRICTO FEDERAL

Estatistica. — Segundo F. Terra (Brasil Medico, 1919) a lepra existe na cidade do Rio de Janeiro desde 1600. Em 1697 a Camara do Rio de Janeiro representava a El-Rei de Portugal sobre a conveniencia de se transformar a Egreja de N. S. da Conceiçào, hoje residencia episcopal, em hospital para os « muitos lazaros » que havia na cidade.

Em Carta Régia de 4-11-1697 foi consultado sobre isso o Governador e Capitão-general da Capitania do Rio de Janeiro, Arthur de

Sá e Menezes, que respondeu favoravelmente, em virtude de existirem varias casas annexas áquella igreja.

Em 1740, quando os seus habitantes orçavam entre 50 e 60.000 o Ouvidor Geral da Comarca, João Alves Simões, numa estimativa feita em 24 de Maio desse anno, calculava em numero superior a 300 os leprosos da cidade, (B. Valverde, op. cit., p. 20). Em 1763, entretanto, essa estimativa era reduzida para 200 pelo Conde da Cunha, 9.º Vice-Rei. Para argumentar contra a progressão da lepra no Districto Federal, Silva Araujo admittiu como verdadeira a estimativa de 1740 (Conf. para Uniformização, etc., Set. 1933). Belmiro Valverde (1921) tambem diz que se lepra houvesse augmentado em relação com a população, o Rio teria hoje 6.000 leprosos. Durante o vice-reinado de D. Luiz de Vasconcellos e Souza (1779 a 1780), conta Luis Edmundo, á pag. 487 do seu livro « O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis » (Rio, 1931), que: « Das endemias desse tempo, porém, a mais grave foi sempre a da lepra... Em bandos sinistros e abandonados, pelas ruas, havia mais leprosos do que cães ».

Pelo Hospital dos Lazaros, fundado pelo Conde de Bobadella em 1744 e por elle mantido até á sua morte, a 1.º de Janeiro de 1763, e officializado em 1766 pelo Vice-Rei Conde da Cunha, passaram mais de 3.500 leprosos até hoje.

Em 1897, segundo Azevedo Lima, havia na cidade 300 leprosos. Neste mesmo trabalho (Gazeta Medica da Bahia, Vol. 29, 1897) o Dr. Azevedo Lima, Director do Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro, diz que: « desde o começo do seculo até 30-6-1897 foram admittidos no Hospital dos Lazaros 2.090 leprosos, sendo 1.247 homens e 843 mulheres e desses, 1.312 eram nacionaes (brancos 521, pretos 443 e pardos 348) e estrangeiros 778 (africanos 487, portuguezes 234, allemães (20) e outras nacionalidades 57). O Professor Terra, em 1918 tinha conhecimento da existencia de 350 leprosos em varios Serviços clinicos da cidade e estimava o seu total entre 450 e 500. Sommando os leprosos que Terra disse (14-10-1918) estarem fichados na Polyclinica Geral do Rio de Janeiro, no Hospital dos Lazaros e na sua clinica particular, encontrámos 644. De 1920 a 31 de Maio de 1927, a Inspectoria da Lepra fichou 1.569 leprosos, dos quaes 742 eram dos Estados. O Deputado Manoelito Moreira (Discurso na Camara Federal em 4-7-1927) cita esta estatistica, a mesma que em Julho de 1936 o Ministro Capanema inclue na sua comunicação á Camara. Entretanto Theophilo de Almeida em 1933 diz que os leprosos fichados no Districto Federal até 31-12-1932 attingiram a 1.371, dos quaes subtrahidos os mortos, retirados, etc., ficavam 1.257 (Boll. Off. San. Pan-Americ., Agosto 1934,

p. 723). Estes dados discordam dos publicados pela Inspectoria de Prophylaxia da Lepra (Archivos de Hygiene, 1927, p. 58) que dava até Julho de 1927, como fichados, no Districto Federal, 1.607 leprosos, dos quaes 1.043 do sexo masculino e 564 do feminino.

Em Agosto de 1936 o Prof. F. Terra informou ao Director do Centro Internacional de Leprologia que desde 1800 até 30-6-1936 passaram pelo Hospital dos Lazaros 3.237 morpheticos, exceptuando o periodo que vae de 1893 a 1906, cujos dados não foram encontrados. Até hoje a Saúde Publica ignora quantos leprosos vivem no Districto Federal.

Descontando os que vêm dos Estados para exames e tratamento temporario, estimamos em 1.200 os leprosos domiciliados no Rio de Janeiro. Informou-nos o Dr. Ernani Agricola que 640 estão sob vigilancia. Apenas 400 estão isolados em Curupaity e no Hospital dos Lazaros.

Segundo dados computados pelo Dr. João de Barros Barreto, director geral do novo Departamento Nacional de Saúde, durante o anno de 1936 foram examinadas, para diagnostico de lepra, 2.687 pessoas, das quaes 199 na seccão technica para elucidação de diagnostico e 2.488 nos 12 Centros de Saúde do Districto Federal. Desse total 1.268 eram communicantes de leprosos. O resultado foi o seguinte: casos positivos 325 ou 12,1 %; casos suspeitos 1.927 ou 71,7 %; negativos 236 e sem informação 99.

Achamos muito exaggerado esse numero de «suspeitos». Os casos positivos sommados aos suspeitos representam 83,8 % dos examinados, porcentagem absurda. Pedimos aos Drs. B. Barreto e J. Motta rectificação para esses dados. Não a recebemos dentro dos 10 dias em que este trabalho esteve em impressão.

Organizações anti-leprosas do Districto Federal:

- 1) Hospital dos Lazaros, de S. Christovam, que teve origem no aldeamento de leprosos fundado alli em 1744 pelo Governador Geral da Capitania do Rio de Janeiro, General Gomes Freire de Andrade (Conde de Bobadella), que por sua morte foi confiado á Irmandade da Candelaria em Fevereiro de 1763, por interferencia do Bispo D. Antonio do Desterro e officializado e bem installado no Convento dos Jesuitas, onde se acha até hoje, pelo 9.º Vice-Rei Conde da Cunha, em 1766. Ha muito tempo que o movimento annual desse confortavel hospital é de 120 doentes.
- 2) Inspectoria de Prophylaxia da Lepra creada em 1920 como

- parte integrante do D. N. S. P., 1.º sob a direcção do Prof. Ed. Rabello, depois do Dr. O. Silva Araujo. Ficou virtualmente sem funcção após a revolução de 1930. Em 1931 o Dr. Belisário Penna, Director Geral do D. N. S. P., quiz extinguil-a, por inefficiente, ao que nós nos oppuzémos dizendo-lhe que mais cedo ou mais tarde ella teria papel saliente no combate á lepra, no paiz. Em 1934 foi extinta pela Reforma Washington Pires — Barros Barreço. Na Reforma Capanema, do Ministerio da Educação e Saúde Publica, sancionada pela Lei N.º 378, de 13 de Janeiro de 1937, a Inspectoria da Lepra devia ter sido restabelecida, sob novos moldes, como orgão *indispensavel* á campanha nacional contra a lepra, e infelizmente não o foi.
- 3) Durante tres annos (1925 a 1928) a Saúde Publica isolou leprosos em 2 pavilhões especiaes do Hospital de S. Sebastião.
 - 4) Laboratorio de Leprologia installado no Instituto Oswaldo Cruz em 1927, sob a direcção do Dr. H. C. de Souza-Araujo. Além das pesquisas esse laboratorio se tem incumbido de planos de prophylaxia, a pedido dos Governos Federal e Estadoes, e já realizou varios-cursos sobre a lepra, para os alumnos do Curso de Applicação do Instituto.
 - 5) Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra, installada no Syllogeu Brasileiro no dia 23 de Julho de 1928.
 - 6) Hospital-Colonia de Curupaity, em Jacarépaguá (leprosario federal cuja pedra fundamental foi inaugurada pelo Presidente Epitacio Pessôa, em Setembro de 1922), inaugurado a 15 de Outubro de 1928 (administração sanitaria Clementino Fraga — Silva Araujo), com 50 doentes removidos do Hospital S. Sebastião. É fundador e director do hospital o Dr. Theophilo de Almeida. Em varios pavilhões e casas isoladas estão internados 300 leprosos. Os novos pavilhões, prestes a serem inaugurados, teem lotação para mais 200.
 - 7) Associação Pró-Leprosos fundada em 1931 no Collegio Bennett.
 - 8) Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra, installada em São Paulo em Fevereiro de 1932, tendo sido sua fundadora e 1.ª Presidente Da. Alice Tybiriçá. Até 1934 sua séde foi em S. Paulo, transferindo-se para o Rio com a eleição da nova Directoria, sob a presidencia de D. Eunice Weaver. A Federação tem um vasto programma de realizações praticas de incontestavel valor.

- 9) Centro Internacional de Leprologia, inaugurado a 20 de Abril de 1934 e organizado por um consorcio do Governo Brasileiro com a Sociedade das Nações e o Dr. Guilherme Guinle. Foi seu fundador e 1.º Director o pranteado Prof. Carlos Chagas e é seu actual Director o Prof. Eduardo Rabello. O Centro collabora com a Saúde Publica tanto da União como dos Estados; já realizou o seu 1.º Curso de Leprologia tendo diplomado 40 medicos; subvenciona a Revista Brasileira de Leprologia; está fabricando esterres de oleo de chaulmoogra em grande escala e os distribue gratuitamente aos leprosarios, etc.
- 10) Dispensarios para exame e tratamento de leprosos funcionam annexos aos 12 Centros de Saúde fundados em 1935. (Discurso Barros Barreto, Jornal do Commercio, 4-2-1937).
- 11) Campanha da Solidariedade promovida pela Federação das S. A. L. D. C. L. em Julho de 1935. Angariou cerca de 300 contos de reis.
- 12) Preventorio « Recanto Feliz » para filhos de lazarus, inaugurado no dia 23 de Maio de 1936 no Catumby e mantido pela Sociedade de Assistencia aos Lazaros do Rio de Janeiro.

15. ESTADO DE MINAS GERAES

Estatistica. — A lepra é endemica em Minas desde o seculo 17.

Da protecção aos lazarus se cogitou desde 1787, por iniciativa do Capitão Antonio de Abreu Guimarães que fez doações para se fundar em Sabará:

« hum hospital para a cura do mal de S. Lazaro ».

Sómente em 1883 foi inaugurado o « Hospital de Lazaros de Sabará », que vem prestando inestimaveis serviços ao Estado. Em 1806 foi fundada uma enfermaria para lazarus junto á Santa Casa de S. João d'El-Rei, que abrigou uma meia duzia de doentes durante algumas dezenas de annos. Em 1844 o Presidente da Provincia, Francisco José de Souza Soares d'Andréa, pediu a creação d'um hospital para lazarus porque havia na Provincia uma « *immensidade de victimas* » . . . Em 1845 e 1848 já se legislou em Minas sobre a lepra. Em Outubro de 1848 foi promulgada a lei que « prohibia aos leprsosos e morpheticos do municipio da Villa Nova da Formiga o exercicio de profissões publicas, sob pena de 2 a 8 dias de prisão e multa de 4 a 12 mil reis ». Em 1917 Couto e Silva publicou em sua these doutoral o 1.º censo dos leprosos, em numero de 601, obtidos por inqueritos aos presidentes das Camaras

Municipaes. Essa tentativa censitaria foi devida á iniciativa de Zoroastro de Alvarenga. É esse numero de leprosos que figura como conhecidos em Minas no discurso feito em 1927 na Camara Federal pelo deputado Raphael Fernandes, onde se encontram as estimativas de A. Aleixo (10.000), Aguiar Pupo (11.000) e Belisario Penna (12.000). O deputado Nelson de Senna admittiu a estimativa de 10.000. « O censo da lepra em Minas », publicado em Março de 1931 pelo ex-director de Saúde Publica do Estado, Raul de Almeida Magalhães, dá 8.751 leprosos para Minas Geraes.

Esse censo foi feito por estimativa baseada no fichamento de 2.780 leprosos e suspeitos para uma população de 3.074.257 habitantes. Acrescidos 30 % para os casos desconhecidos obteve Magalhães 3.612, ou sejam 1,2 por 1.000. Applicando esse coefficiente para o resto da população, chegou elle ao total de 8.751. Na estatistica do Ministro Capanema figuram 8.690 como total approximado. Consultando agora Antonio Aleixo, sobre a situação actual do problema, elle nos respondeu, em officio de 22 de Setembro ultimo, informando estarem fichados 2.425 leprosos no Estado e isolados 1.140. Quanto ao seu total, diz o Prof. Aleixo:

« Eleva-se a mais de 10.000 em todo o Estado ». Applicando-se a regra de Denny ao total de fichados ($2.425 \times 5 = 12.125$) temos 12.125 como estimativa optimista, porquanto aquelle total de fichados não representa um censo geral em todo o Estado. Multiplicando-se por 5 os 2.780 do censo de Raul Magalhães, teremos 13.900, total que nos parece mais proximo da verdade.

Organizações anti-leprosas do Estado:

- 1) Enfermaria para leprosos, annexa á Santa Casa da Misericordia de S. João d'El-Rei, creada em 1806 que funcionou dezenas de annos.
- 2) Hospital dos Lazaros de Sabará, fundado em 1883, actualmente com 70 doentes.
- 3) Inspectoria Federal de Prophylaxia da Lepra, sob a direcção do Prof. A. Aleixo, funcionou de 1920 a 1930.
- 4) Centro de Estudos e Prophylaxia da Lepra creado por Decreto N.º 10.172 de 28 de Dezembro de 1931.
- 5) Colonia Santa Izabel (leprosario estadual), a 50 kilometros de Bello Horizonte, inaugurado em 23 de Dezembro de 1931, tendo sido iniciada a sua construcção em 1919. Em 15 de Dezembro

- de 1936 tinha 1.234 internados e a sua lotação está sendo aumentada para 1.600.
- 6) Cooperação privada: Sociedade de Assistencia aos Lazaros de Juiz de Fóra (1931) a qual fez construir na Colonia Santa Izabel o Pavilhão de Diversões (1933); a Sociedade Mineira de Assistencia aos Lazaros (Bello Horizonte), sob a presidencia de D. Berenice Martins Prates, a qual construiu e administra o Preventorio S. Tarcisio; a Sociedade de Assistencia aos Lazaros de Oliveira, e outras.
 - 7) Preventorio « S. Tarcisio », em Carlos Chagas, cuja inauguração assistimos em 12 de Outubro de 1934. Lotação para 200.
 - 8) Os leprosarios regionaes « Padre Damião » (zona Sul) e « São Francisco de Assis » (zona Oeste), creados pelo Decreto N.º 11.087, de 25 de Novembro de 1933, e só em 1936 iniciada a sua construcção (Lei N.º 94 de 8 de Outubro de 1936 abrindo o credito de 3.000 contos de réis para esse fim). Para o Leprosario de Bambuhy (S. Francisco de Assis) o Governo Federal contribuiu, em 1936, com 1,200 contos e as suas obras estão sob a direcção do Dr. Theophilo de Almeida.
 - 9) Leprosario da Zona da Matta: Em Outubro de 1934 a Prefeitura de Ponta Nova escolheu, com a nossa collaboração, a sua séde e já dispõe de 600 contos para a sua construcção.
 - 10) Curso de Leprologia: Em 1934 a Universidade de Minas Geraes creou esse Curso, pelo qual já diplomou duas turmas de medicos.
 - 11) Patronato Agricola « Augusto de Lima », cuja fundação teve inicio em 1936, em Nova Lima, e se destina aos filhos de leprosos.
 - 12) Dispensarios Anti-leprosos itinerantes: Por Lei N.º 164, de 14 de Novembro de 1936, foram creados 4 postos itinerantes subordinados ao Centro de Estudos e Prophylaxia da Lepra, cada um com 1 medico e 4 auxiliares. Estes postos têm por fim realizar o censo dos leprosos e fazer inqueritos epidemiologicos da lepra. Para estes inqueritos, desde Julho de 1936 o Centro Internacional de Leprologia está cooperando.

16. ESTADO DE S. PAULO

Estatística. — Desde os fins do seculo XVIII é conhecida a lepra em S. Paulo. Em 1799 « já constituia grave endemia ». Em 1820 apuraram-se 295 numa 1.^a tentativa de censo dos leprosos, no

Norte do Estado, cujas cidades apresentavam indices morbigenos variando entre 2 e 5 % (N. Sousa Campos).

Em 1851 foram registrados 849 morpheticos num censo parcial. Em 1912 Enjolras Vampré após ter percorrido 14 municipios e encontrado 21 leprosos em média, estimou « no minimo 2.625 » para os 125 municipios do Estado. Em 1913 Emilio Ribas obteve informes sobre 1711 leprosos de 106 dos 171 municipios (These J. C. de Macedo Soares). Em 1914 Belmiro Valverde addicionou a esses 1.711 os casos do seu conhecimento, obtendo o total de 2.046. De Novembro de 1921 a 9 de Maio de 1923 Benigno Ribeiro percorrendo, em commissão do Serviço Sanitario, 162 dos 216 municipios do Estado, obteve um total de 4.115 leprosos, sendo 3.287 fichados, 328 desconhecidos (ou 10 % sobre os fichados) e 500 doentes ambulantes.

Baseado nestes dados Siqueira Zamith, Inspector de Prophylaxia da Lepra, estimou em 9.000 o total dos leprosos do Estado em 13 de Março de 1925 e em 20.000 para de então ha 10 annos, i. é., 1934, caso se continuasse « no regime de expectação musulmana » (p. 81, livro de Paula Souza, 1926). O Prof. Paula Souza, á pagina 3 da sua preciosa « Exposição de motivos » (1926), disse:

« Sem incidir em exaggero, poder admittir *um numero superior a 10.000 leprosos* » no Estado.

Nesse mesmo trabalho Paula Souza provou, pela mortalidade, o grande augmento da lepra na Capital. O indice de mortalidade por lepra que foi de 0,58 por 100.000 habitantes em 1894-1898, cresceu 10 vezes em 20 annos, attingindo a 5,53 de 1914-1918, e a 6,59 no quinquenio 1919-1923. Em sua conferencia feita na Academia Nacional de Medicina em 22 de Julho de 1926, Belisario Penna estimou para S. Paulo um total de 10.640 leprosos. As estimativas de Belisario, que foram consideradas como exaggeradissimas (34.000 para o Brasil e 10.640 para São Paulo), já foram attingidas e ultrapassadas, segundo os proprios dados officiaes. Em 1927 J. M. Gomes informa que de Junho de 1924 a Junho de 1926 havia examinado 1.204 leprosos da capital, no Posto Experimental do Instituto de Hygiene, e que os fichados no Estado já excediam a 5.000, presumindo que o seu total fosse de 8 a 10.000, dando um coeeficiente de 2 por 1.000 (A Folha Medica, Rio, 1-5-1927). Esse coeeficiente de 2 por 1.000 foi admittido por Paula Souza, Aguiar Pupo, Belisario Penna (V. discurso do Deputado Rafael Fernandes, 1927). Pela revisão do censo feita por Aguiar Pupo o total de leprosos fichados reduziu-se a 3.711, em 1927, numero que não concorda com a estatistica fornecida pela Inspectoria ao Deputado M. Chermont ou sejam 1.298 como sendo os fichados de 1924 a 1927, inclusive.

Aguiar Pupo obteve, por meio de *estimativas*, os seguintes algarismos: 1916, 536; 1917, 568; 1918, 597; 1919, 647; 1920, 758; 1921, 840; 1922, 993; 1923, 1.143; 1924, 3.081; 1925, 3.470; 1926, 3.868; 1927, 4.426; 1928, 5.498 e 1929, 6.937. (Organização actual dos Serviços de Prophylaxia da Lepra em S. Paulo, Março 1931). Sómente na Clinica Dermatologica da Santa Casa de S. Paulo de 1926 a 1935 (10 annos) foram fichados 622 leprosos, dos quaes 485, ou 77,5 %, da Capital. (V. Grieco e B. M. de Castro). Na mensagem do governador Armando de Salles Oliveira, enviada á Assembléa Legislativa do Estado (publicada na « A Noite », Rio, 16 de Junho de 1936) encontram-se os seguintes preciosos dados sobre a lepra em S. Paulo:

Anno	LEPROSOS	
	Fichados	Internados
1924	378	—
1925	237	—
1926	282	—
1927	341	—
1928	804	497
1929	1.312	621
1930	1.082	730
1931	1.005	1.202
1932	893	1.924
1933	1.005	2.928
1934	1.271	3.800
1935	1.817	5.035
1936 (até Abril)	470	5.307
Total	10.902	5.307

Para obtermos uma « estimativa » do total actual dos leprosos do Estado de São Paulo, vamos analysar varias phases dessa estatistica.

Em 31-12-1933 o censo attingio a 7.236. Destes havia 922 fallecimentos conhecidos mas N. Sousa Campos « estimou » o total de fallecidos, de 1924 a 1933, em 1.500 e tambem « estimou » em 540 os que deixaram o Estado. Deduzindo esses 2.040 daquelle total restaram 5.196. A este numero Sousa Campos addicionou 2.078 ou sejam 40 %, « calculando por alto » diz elle, os « ainda não observados » perfazendo o total de 7.274. (Rev. de Leprol. de S. Paulo, vol. 1, 1934, p. 73).

Em 31-12-1934 o total dos fichados subiu a 8.666 e o de fallecidos baixou a 1.266, deixando 7.400 (Rev. de Leprol. de São Paulo, vol. 2, 1935, p. 55). Addicionando-se 40 % da « estimativa » de Sousa Cam-

pos para os desconhecidos, teríamos 10.360, total que foi excedido de 76 em 1935 (10.436 em 31-12-35). Isto prova que a estimativa official de 40 % para os doentes desconhecidos estava bastante abaixo da realidade, pois que, no correr *apenas de um anno* os casos novos fichados excederam-na.

Em 31-12-1935 o total dos fichados attingiu a 10.436 (que somados aos 470 fichados até 30-4-1936 perfazem 10.906 e não como se lê na Mensagem) e o total de fallecidos foi de 1.669 (Rev. Brasil. Leprol., vol. 4, Mar. 1936, p. 101). Restam, portanto, 8.767 que accrescidos de 50 % (média entre os 40 % da estimativa e os 60 % do augmento real nos annos de 1934 e 1935) dão 13.150 como estimativa para 31-12-1935. Os 3.096 casos novos de 1934 e 1935 representam um augmento, em dois annos, de praticamente 60 % sobre os 5.196 doentes « de facto existentes » em 31-12-1933. O censo total de Junho de 1924 a 30 de Abril de 1936 attingiu a 10.902 (Mensagem citada) leprosos. Deduzindo-se desse total 1.803 fallecidos e 500 que se mudaram, restam 8.599 que, accrescidos de 50 % dos ainda não descobertos (porcentagem que passou a ser constante pelos dados anteriores) temos 12.898 como estimativa para 30 de Abril de 1936. Aliás 50 % é accrescimo que fazemos sobre os censos muito perfeitos, afim de obter as estimativas desejadas. Os 1.803 fallecidos representam os 1.669 conhecidos até 31-12-1935 e mais um terço dos 403 mortos no anno de 1935, ou sejam 134, para até 30 de Abril ultimo.

A nossa estimativa actual de 13.000 leprosos para S. Paulo já quasi foi attingida, pois o Dr. Salles Gomes Junior, director do Departamento de Prophylaxia da Lepra de S. Paulo, informou ao Dr. Ernani Agricola, director dos Serviços Sanitarios nos Estados, que até Dezembro de 1936 tinham sido fichados 12.000. Informou mais que até 30 de Novembro ultimo o numero de leprosos internados nos 5 Asylos-Colonias attingira a 5.620, ou sejam, approximadamente, 50 % dos fichados. Isto representa, já, um grande successo prophylactico.

Organizações anti-leprosas do Estado:

1) *Cooperação privada*: — São Paulo é o Estado brasileiro onde mais intensa e extensa tem sido a cooperação privada no combate á lepra. Desde 1779 até 1933 a Santa Casa de Misericordia de São Paulo teve o maior encargo nessa actividade. Em 1805 ella fundou na chacara do « Olaria » o seu Asylo de leprosos, que foi transferido em 1905 para o Guapira, onde funcionou até Agosto de 1928, quando os seus 400 leprosos foram transferidos

para o « Santo Angelo ». Este grande Asylo-Colonia ella administrou e ajudou a custear de 1928 até Junho de 1933, quando foi annexado á Inspectoria de Prophylaxia da Lepra.

Desde o começo do seculo XIX existiram no interior do Estado asylos para leprosos, fundados por particulares, taes como os de Itú (obra dos Padres Pacheco e Silva e Bento Pacheco), de Piracicaba, de Campinas, etc., ao todo vinte e um segundo informa Paula Souza.

Conta Belmiro Valverde (A Lepra no Brasil, 1921, p. 104) que existiam « Commissões » para auxiliar os leprosos em S. Carlos, Santa Rita do Passa Quatro, etc., e « Sociedades Protectoras dos Lazaros » em S. Paulo, Avaré, Botucatú, Tatuhy, S. Luiz do Piratininga, Mogy das Cruzes, Itararé, Casa Branca, Itapetininga, etc.

Aquelles asylos municipaes, que Aguiar Pupo condemnou, em 1931, como entraves á prophylaxia da lepra, tiveram a sua época e desempenharam relevante papel humanitario.

Em 1915 D. Margarida Galvão fundou a Associação Therezinha do Menino Jesus, na capital, planejando o « Asylo Santa Therezinha » que foi construido em Carapiculyba, e inaugurado em Setembro de 1927.

Em 1917 D. Mathilde de Macedo Soares fundou, sob o patrocínio do Arcebispo Dom Duarte Leopoldo, a Associação Protectora dos Morpheticos, que adquiriu os terrenos dos campos de Santo Angelo e mandou organizar os planos para o leprosario que alli hoje existe, doando tudo á Santa Casa de Misericordia de São Paulo.

Em 21 de Fevereiro de 1926 D. Alice de Toledo Ribas Tybiriçá fundou, auxiliada por uma pleiade de damas paulistas, a Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra de São Paulo, que poz em pratica notavel programma de propaganda contra a lepra no paiz. Em 1929 essa Sociedade creou o seu Boletim, primeiro periodico leprologico do Brasil, que teve notavel influencia no esclarecimento do problema da leprose em S. Paulo e alhures. Essa Sociedade collaborou na installação do leprosario « Santo Angelo »; auxiliou a Inspectoria de Prophylaxia da Lepra (administração Aguiar Pupo) na assistencia material aos leprosos do Guapira, para evitar que elles mendicassem na capital; collaborou na extincção desse fóco do Guapira e na installação do Sanatorio Padre Bento, além de auxiliar, durante muito tempo, innumeradas familias de leprosos internados.

Em Agosto de 1928 foi fundada a Sociedade de Assistencia aos Lazaros de Santos, sob a presidencia de D. Conceição M. de Lamare, a qual obteve fundos e fez construir no leprosario Santo Angelo o Pavilhão Santista, com 100 leitos, destinados aos leprosos do municipio

de Santos. Esse pavilhão custou-lhe 336:000\$ e foi inaugurado em 15 de Agosto de 1930.

Em 1931 fundou-se, em Baurú, a Liga São Lazaro, que collaborou na construcção do leprosario « Aymorés » e promoveu a fundação d'uma Granja para filhos de lazarus, que não poudes ultimar. Em Janeiro de 1932 foi fundada em Mococa outra Sociedade de Assistencia aos Lazaros. Em 23 e 27 de Fevereiro de 1932 reuniram-se, na séde da Sociedade matriz, á rua Libero Badaró, 10, varios elementos dessa aggremação e da sociedade paulistana, convocados por D. Alice Tybiriçá, para o fim de se fundar a Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra, que ficou fundada. A Federação durante a gestão da sua primeira directoria teve séde em São Paulo. Em 1934, com o renovamento da directoria, tendo sido eleita D. Eunice Weaver para substituir D. Alice Tybiriçá, a Federação transferiu a sua séde para o Rio de Janeiro, sala 534 do Palace Hotel.

Em 17 de Setembro de 1933, ainda por iniciativa de D. Alice Tybiriçá, foi fundada em Itú, a Liga Padre Bento, que muito collaborou na construcção do Casino de leprosario de Pirapitinguy, conforme declarou o Dr. Manoel de Abreu.

Em Setembro de 1933 a Sociedade de Assistencia aos Lazaros de S. Paulo promoveu Campanhas de Solidariedade em Baurú (de 6 a 10, rendeu 25:231\$400), em Jahú (de 11 a 14, rendeu 32:847\$500) e em Botucatú (de 15 a 19, rendeu 24:033\$700), afim de angariar fundos para a construcção, em Baurú, do Instituto Agro-Profissional, Granja e abrigo para filhos dos Lazaros da região da Noroéste. A Inspectoria da Lepra foi contraria a essa realização. Outras Campanhas de Solidariedade foram levadas a effeito mas os recursos angariados a Justiça mandou entregar á Commissão de Assistencia Social creada, definitivamente, pelo Decreto 6.149 de 13 de Novembro de 1933. Este Decreto pelo seu rigôr matou o estímulo da cooperação privada, tão incentivada pela Lei N.º 2.416, de 31 de Dezembro de 1929.

2) *Asylo Santa Therezinha*. — Em 8 Setembro de 1927 foi inaugurado, em Carapicuhya, a 26 kilometros da capital, o Asylo Santa Therezinha, fundado e mantido pela Associação Therezinha do Menino Jesus. A sua construcção, feita pelo Architecto Abelardo Caúby, custou 1.200:000\$, somma obtida em subscrição popular aberta em 1926 pelo « O Estado de São Paulo », sahindo cada leito a 6:000\$, pois a sua lotação é de 200 leitos. A partir de 1928 o Governo do Estado subvenciona esse preventorio, que é destinado exclusivamente aos filhos dos lazarus, de ambos os sexos (meninos

até 11 annos e meninas até 21). De 8-9-1927 a 8-9-1936, 9 annos, passaram pelo Asylo 448 creanças. Em 31-12-1936 havia 217 internadas. Esse estabelecimento é um modelo no genero, tendo merecido de Frau Professor Nocht o elogio de que aquillo « parecia um conto de fadas ».

3) *Cooperação dos Municipios*: — Prestigiado pelo Secretario do Interior Dr. Fabio Barreto e pelo Inspector da Lepra Prof. Aguiar Pupo, reuniu-se em Baurú, de 23 a 25 de Setembro de 1927, o Congresso das Municipalidades do Noroeste, o qual resolveu contribuir, durante 2 annos e a partir de 1928, com 10 % das suas respectivas receitas para o combate á lepra. Os Municipios da zona Mogyana realizou, em Outubro de 1927, identico Congresso, que teve equal fim. Desses dois Congressos resultou a fundação dos leprosarios de Baurú (Aymorés) e de Casa Branca (Cocoes). De 1931 a fins de 1935 os municipios de São Paulo contribuíram com 1.391:600\$000 (Relatorio do Departamento de Administração Municipal, 1936) para o combate á lepra.

A nossa experiencia no Pará (1921-1924), — onde introduzimos o systema de accôrdos sanitarios com os municipios, — é muito favoravel a essa cooperação dos municipios com os respectivos Estados e com a União para se solucionarem problemas de interesse nacional como o da lepra.

4) *Sociedade Paulista de Leprologia*: — Um grupo de medicos da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra fundou, no dia 23 de Agosto de 1933, com séde no Sanatorio Padre Bento, a « Sociedade Paulista de Leprologia » que, desde Setembro do mesmo anno vinha publicando a « Revista de Leprologia de São Paulo », a qual, por accôrdo com o Centro Internacional de Leprologia, passou a denominar-se « Revista Brasileira de Leprologia », a partir do Vol. 4, anno 1936, como segunda Série.

Essa Sociedade e a sua Revista veem prestando inestimaveis serviços na campanha contra a lepra.

5) Em 1935 foi fundado, na cidade de S. Paulo, o Instituto de Leprologia « Conde de Lara », cremos que com donativo seu ou parte da receita das Campanhas de Solidariedade. Um dos technicos desse Instituto, o Dr. Abrahão Rotberg, está fazendo alli pesquisas bacterio-immunologicas por conta do Centro Internacional de Leprologia.

6) *Serviços Officiaes de Prophylaxia da Lepra*. — O Prof. Paula Souza creou,

em 1924, no Serviço Sanitario, de que era Director, a Secção de Prophylaxia da Lepra que, em 1925 foi ampliada e transformada em Inspectoria. De 1926 a 1927 Paula Souza deu-lhe séde definitiva e condigna no edificio que mandou construir á Avenida Dr. Arnaldo, N.º 87. Foram Inspectores-Chefes nesse periodo os Drs. Siqueira Zamith e José Maria Gomes.

O Dispensario « N.º 1 » da Inspectoria funcionava, então, no Instituto de Hygiene, á rua Brigadeiro Tobias, com o nome de Posto Experimental de Lepra, sob a direcção dos Drs. Paes de Azevedo e J. M. Gomes.

Na administração Aguiar Pupo (26-7-1927 a 9-3-1931) a Inspectoria tomou grande incremento. Com a Lei N.º 2.416, de 31 de Dezembro de 1929, cujo ante-projecto é da auctoria do Prof. Aguiar Pupo, a Inspectoria teve a sua organização acabada. Essa Lei tornou compulsorio o isolamento de todos os leprosos, instituindo os leprosarios regionaes (aliás já projectados na administração Paula Souza — J. M. Gomes), estabeleceu o tratamento obrigatorio dos leprosos, (sem, comtudo, crear dispensarios; pelo contrario prohibindo o seu tratamento nos hospitaes geraes e nos consultorios particulares). A Lei 2.416 creou Serviços Regionaes de recenseamento dos leprosos em Campinas, Santos, Ribeirão Preto, S. Carlos, Baurú e Guaratinguetá.

Pela reforma Souza-Araujo, em 1931, a Inspectoria conquistou a sua autonomia financeira (artigo 9.º do Decreto N.º 5.027 de 15 de Maio de 1931, Interventoria Coronel João Alberto), elemento principal do seu successo subsequente. Todos sabemos que administrar com dinheiro nas mãos resulta em rapidez e economia de 40 % para os cofres publicos. O mesmo decreto instituiu os leprosarios de emergencia, que não chegaram a ser construidos, e os dispensarios anti-leprosos. Contra estes Aguiar Pupo sempre se bateu. De Junho de 1931 a Junho de 1932 (Administrações Salles Gomes e Nicolau Rossetti) a Inspectoria tomou novo surto com o inicio das grandes obras nos leprosarios.

Em Junho de 1932 a Inspectoria foi extinta, o seu Chefe Dr. N. Rossetti afastado, e os seus serviços ficaram subordinados á Inspectoria de Molestias Infecciosas (Decreto N.º 5.537 de 1-6-32), acto que foi muito criticado pela imprensa paulista e pelos especialistas.

Restaurada a Inspectoria, o Decreto N.º 5.965 de 30 de Junho de 1933 (Interventoria General Waldomiro de Lima) a reformou, dando-lhe grande amplitude e annexando-lhe os cinco leprosarios do Estado: Sanatorio « Padre Bento », e Asylos-Colonias « Santo Angelo » (até então sob a administração da Santa Casa), « Pirapitinguy », « Coaes » e « Aymorés ». Esse decreto augmentou o pessoal tecnico da Inspecto-

ria, creando-lhe vencimentos compensadores. Em 1933 a Inspectoria installou, em Jacaréhy, um Preventorio para meninos e rapazes (de 6 a 16 annos) filhos de leprosos, por onde passaram, até 30-9-1936, 221 creanças. Tem, agora, 173 internados. Na mesma época abriu tres Dispensarios para lepra, no Braz, na Lapa e na rua Guaycurús N.º 396. Ignoramos se os abriu tambem no interior do Estado.

Em 1935 a Inspectoria passou a Departamento de Prophylaxia da Lepra, autonomo do Serviço Sanitario, continuando sob a proficua e patriotica administração do Dr. Salles Gomes Junior, a quem pedimos, ha tempos, informes sobre as novas organizações do seu Serviço para figurarem neste trabalho e elle não se dignou mandar-nos. Cabe-lhe, portanto, a culpa de qualquer incorrecção ou deficiencia acaso existente neste capitulo.

Com a sua rêde de leprosarios regionaes modelares, que vão adeante descriptos, São Paulo possui hoje um dos mais completos e perfeitos serviços de prophylaxia da lepra do mundo. Lastimamos, entretanto, que continúe com o seu « regimen policial » de tratar os doentes.

7) *Asylo-Colonia « Santo Angelo »*. — Projectado e localizado este leprosario nos terrenos de Santo Angelo (842 hectares) pela « Associação Protectora dos Morpheuticos », foi tudo doado á Santa Casa em 1918 e por esta transferido ao Governo do Estado. As obras de sua construcção tiveram inicio em 1919 (Governo Altino Arantes e administração Arthur Neiva) e só foram terminadas em Maio de 1928 no Governo Julio Prestes (Administração Waldomiro de Oliveira — Aguiar Pupo). Dista 50 kilometros da capital e 12 de Mogy das Cruzes. Foi inaugurado em 3 de Maio de 1928 mas só recebeu os primeiros doentes (transferidos do Hospital do Guapira) no dia 2 de Agosto de 1928, na administração da Santa Casa de Misericordia. O custo por leito do leprosario foi de 8:585\$500 (Aguiar Pupo, 1931).

Quando tinha 880 internados foi annexado á Inspectoria da Lepra por Decreto N.º 5.965 de 30 de Junho de 1933.

A sua capacidade quasi triplicou de 1928 para cá.

Em 1928 havia 497 internados; em 1929, 621; em 1930, 780; em 1933, 961; em 30 de Abril de 1934, 969 e em 31 de Dezembro 1.125; em 31 de Dezembro de 1935, 1.246 e em 30 de Novembro de 1936, 1.370.

8) *Sanatorio « Padre Bento »*. — Em Maio de 1931 o Inspector da Lepra Dr. Souza-Araujo adquirio do Dr. Luiz Queiroz, por 520:000\$ (á vista), o Sanatorio Espi-

rita do Gopoúva (que estava sendo negociado para Hospital Infantil por 780:000\$) e installou alli o Sanatorio « Padre Bento » destinado a abrigar os leprosos que então esmolavam pelas ruas da capital, e a servir como « estação collectora e distribuidora dos leprosos de São Paulo », reservando o pavilhão central para doentes contribuintes.

Souza-Araujo inaugurou esse Sanatorio no dia 5 de Junho de 1931 com 83 leprosos que removeu do bairro do Guapira, extinguindo este velho fóco leproso, sobre o qual disse Aguiar Pupo, em 1931:

« Nestes ultimos 2 annos a Inspectoria da Lepra procurou por todos os meios remover esse nucleo de doentes, encontrando as mais sérias difficuldades . . .

« O nucleo de leprosos residentes em Guapira, constitue um dos mais serios embarços á administração sanitaria, pois forçando a mendicancia nesta Capital provocam o clamor da imprensa e constantes reclamações da população, dando á cidade o triste aspecto decorativo que tanto deprecia os nossos creditos de civilisação ». (Organização actual dos Serviços de Prophylaxia da Lepra em São Paulo, p. 26).

Por determinação do Dr. Souza-Araujo o Sanatorio Padre Bento ficou reservado para centro de treinamento tecnico e administrativo dos medicos da Inspectoria, candidatos á direcção dos leprosarios. A sua lotação inicial era de 180 leitos, custando cada um 2:888\$890, cerca de 1/3 do custo por leito do « Santo Angelo » e menos de metade do custo do de « Cocaes ». E a sua área era de 104.000 metros quadrados.

Na administração Salles Gomes — Souza Lima o Sanatorio foi muito ampliado e melhorado. A Inspectoria adquirio do Coronel Cerquilho, por 900:000\$, a chacara das Jaboticabeiras, excellente propriedade que foi annexada ao Sanatorio. Descrevendo o Sanatorio, em 1934, diz o Dr. N. Sousa Campos: « O Sanatorio Padre Bento é tambem hospital de transito » (Rev. Leprol. de S. Paulo, Vol. 1, p. 68), o que significa que a actual administração conservou a orientação da anterior.

O Sanatorio Padre Bento é, actualmente, o melhor sanatorio para leprosos existente no Brasil. A sua capacidade tem sido augmentada constantemente, o que prova o seu movimento de doentes abaixo: 5-6-1931, 83; 31-12-1931, 153; 31-12-1932, 165; 31-12-1933, 235; 31-12-1934, 328; 31-12-1935, 436, e em 30 de Novembro de 1936, 497.

9) *Asylo-Colonia « Pirapitinguy »*. — Distante 12 kilometros de Itú e 18 de Sorocaba. O terreno foi adquirido na administração Aguiar Pupo. De Março a Maio de 1931,

na administração Barros Barreto — Salles Gomes (este interino), o Governo (Interventoria João Alberto) mandou construir allí um leprosario de emergencia (60 casinhas de madeira de refugio, cada uma com 4 quartos de 2 leitos. Total 480 leitos), por intermedio do Serviço de Imigração.

Para a outra parte do terreno o Dr. Souza-Araujo planejou, com a collaboração dos Engenheiros Mario Ayrosa, F. Palma Travassos e H. Pujol junior, um leprosario modelo, para 750 doentes, inicialmente, e composto sobretudo de pavilhões do typo « Carville » (pequenos com 9 quartos de 2 leitos a 28:600\$ e grandes com 11 quartos e 22 leitos a 38:000\$) e casas geminadas. Aberta a concorrência publica para o projecto definitivo e construção dessas obras, por edital do Secretario de Educação Prof. Theodoro Ramos, em 12 de Junho de 1931, o Interventor João Alberto mandou suspendel-a, allegando insufficiencia de verba, o que levou o Dr. Souza-Araujo a se exonerar do cargo de Inspector Chefe de Prophylaxia da Lepra. Aberta nova concorrência publica a 16 de Setembro de 1931, na administração Salles Gomes, a proposta dos constructores F. Palma Travassos & F. Azevedo foi a preferida e as obras iniciadas. O Engenheiro F. Palma Travassos, em data de 13 de Março de 1932, teve a gentileza de nos enviar copias de todos os projectos das construcções que estava realizando nos leprosarios. Vimos, com prazer, adoptados oficialmente os nossos typos de pavilhões « Carville », que foram construidos nos leprosarios « Pirapitinguy », « Aymorés » e « Coaes ».

No verso da planta do Hospital de Pirapitinguy vem a seguinte nota do Dr. Palma Travassos:

« Aproveitamento do projecto de hospital estudado pelo Dr. Souza-Araujo para os « Leprosarios Regionaes » de S. Paulo ».

Descrevendo, em 1934, o Asylo-Colonia « Pirapitinguy » diz o Dr. N. Sousa Campos:

« Neste Asylo-Colonia predominam as construcções para casaes e os pavilhões typo « Carville », com 9 e 11 quartos de 2 leitos, para moças e rapazes solteiros ». . . . « são o typo ideal de pavilhões para Asylo-Colonia pois permite a separação de casos não só por forma da molestia, como, na mesma forma, por classe social ». (Revista de Leprologia de S. Paulo, Vol. 1, p. 65).

Na occasião já havia 10 pavilhões « Carville » com 180 leitos e 20 casas geminadas.

Os leitos dos pavilhões « Carville » custaram 1:589\$ para o typo pequeno (9 quartos) e 1:727\$ para o typo grande (11 quartos). Não ha nenhum outro typo de construcção que melhor attenda á moderna technica leprologica, nem tão economico, elegante e confortavel como esses. Sabemos, entretanto, que em certos Estados estão adulterando esse typo de pavilhão « Carville » do nosso projecto, sem lhe mudarem o nome. O typo original dos pavilhões do leprosario de Carville (Estados Unidos) tem 12 quartos dos quaes 11 occupados por 11 doentes (um em cada). A modificação que lhe introduzimos redundou em grande economia, sem prejuizo para a boa technica prophylactica.

O nucleo de madeira do « Pirapitinguy » foi inaugurado no dia 7 de Outubro de 1931. Em 31 de Dezembro do mesmo anno já havia alli 279 doentes. Inaugurada a parte nova o numero de internados foi num crescendo rapido: em 31-7-33, 859; em 31-12-33, 1.023; em 30-4-34, 1.219; em 31-12-34, 1.381; em 31-12-35, 1.537 e em 30 de Novembro de 1936 attingio a 1.735.

10) *Asylo-Colonia « Cocaes »*. — Distante 8 kilometros de Casa Branca. Leprosario fundado pelo consorcio dos Municipios da zona da Mogyana. As suas obras foram iniciadas em 29 de Novembro de 1929 pelo Engenheiro F. Palma Travassos, com quem visitamol-as em Maio de 1931. Suspensas as obras em 1930 foram re-iniciadas em 1931 pela Inspectoria de Prophylaxia da Lepra, mediante nova concorrência com o Engenheiro Travassos, que, ao em vez dos grandes pavilhões projectados alli, construiu 8 pequenos pavilhões typo « Carville » e muitas casas geminadas para pequenos grupos de doentes. O custo por leito do projecto original, para 550 leitos, estava orçado em 6:847\$ (Aguiar Pupo, 1931) que acreditamos ter baixado com as novas construcções mais economicas e mais praticas.

Em Abril de 1932, na administração Nicolau Rossetti, foram recolhidos no « Cocaes » os primeiros leprosos.

O seu movimento de doentes dahi para cá foi o seguinte:

31-7-33, 352; 31-12-33, 402; 30-4-34, 480; 31-12-34, 519; 31-12-35, 1.237 e em 30 de Novembro de 1936 havia alli 1.362 leprosos.

11) *Asylo-Colonia « Aymorés »*. — Distante 17 kilometros de Baurú. A sua construcção foi iniciada em 1928 pela Commissão Pró-Leprosario sob a presidencia do Dr. Rodrigo Romero, Juiz de Direito da Comarca. As obras foram suspensas em 1930 por falta de fundos e retomadas em 1931 pela Liga São Lazaro, que

não pode ultimal-as. Em Maio de 1931 visitamol-as. Um dos 6 grandes pavilhões de 120 leitos, do projecto Aguiar Pupo, estava prompto e outro em meio caminho. Sugerimos abandonarem o projecto dos grandes pavilhões, substituindo-os pelos do typo « Carville » e casas geminadas. Em Junho de 1932 a Inspectoria da Lepra (administração N. Rossetti) retomou as obras, ultimando as que estavam iniciadas e construindo 4 pavilhões « Carville », etc.

O leprosario foi inaugurado em Abril de 1933. Em 31 de Julho seguinte tinha 161 internados, e em 31 de Dezembro 307.

Em 30 de Abril de 1934 tinha 367 e em 31 de Dezembro 442.

Em 31 de Dezembro de 1935, 579 e em 30 de Novembro de 1936, 656.

17. ESTADO DO PARANÁ

Estatística. — Conta C. C. Tavares Bastos, antigo chefe de Policia de Curityba, que em 1816 appareceram no Paraná os primeiros leprosos « idos do Norte, a titulo de esmolarem », os quaes se fixaram em Castro, Tibagy e Rio Negro, constituindo focos do mal. Em 1855 o Conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, 1.º Presidente da Provincia, deu grito de alarma contra a invasão do flagello. Em 1881 Walfredo de Figueiredo computou entre 40 e 50 os morphéticos da Provincia. Em 1885, segundo dados escriptos que nos forneceu o Dr. Moysés Marcondes, a lepra já era endemica nos Campos Gerães e ao longo da estrada de tropeiros que atravessa o Paraná, indo de S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

De Janeiro de 1917 a Junho de 1919 Souza-Araujo percorreu quasi todo o Estado em inspecções sanitarias. Fichando os leprosos que encontrou, e reunindo dados dos existentes e que não pode fichar obteve um total de 380 e fez a estimativa de 600 a 800 para todo o Estado. Em 1921, após novas viagens e verificação de novos focos Souza-Araujo publicou um 2.º censo (V. A lepra no Brasil, B. Valverde, 1921, p. 24), que attingiu a 494 leprosos. J. Barros Barreto obteve, em 1932, apenas 357 leprosos para o Paraná, numa estatística que visou corrigir as anteriores. Entretanto, inaugurado o leprosario S. Roque, de Outubro de 1926 até Dezembro de 1928 foram internados nelle 417 doentes, numero bastante superior ao censo de 1919. Luiz Medeiros, Director do Leprosario S. Roque, publicou em 1929 (Archivos de Hygiene, 1929, p. 265), a estatística de 392 leprosos internados até meados de 1928, dando a procedencia desses doentes. Nesse trabalho Medeiros estimou o total de leprosos do Paraná entre 650 e 700.

Até 30 de Junho de 1934 o numero de fichados attingiu a 1.009, segundo o relatorio do Dr. Aureliano M. Moura, Director do Leprosario, que estimou o total entre 1.200 e 1.300 ou 1,5 por 1.000 (V. Contribuição ao Estudo da Lepra no Paraná, 1934). Por esses dados se vê quão conservadora foi a nossa estimativa. Sómente Curityba, que figura com 30 doentes nos dois censos primitivos, forneceu ao leprosario 120!

De Outubro de 1926 a 30 de Junho de 1934 foram internados no leprosario 706 doentes, e até 31-12-1936, 862 sendo 602 do sexo masculino e 78 do feminino. Pedidos agora novos informes do Paraná, respondeu o Director de Saúde Publica, Dr. Virmond de Lima (off. 578 de 29-9-1936), dando como fichados 848 leprosos (que sommados aos 273 fallecidos perfazem 1.121), isolados 346 e uma estimativa de 1.200 a 1.300. Esta estimativa, que aceitamos, corresponde aos doentes fichados, vivos, accrescidos de 50 %, a quanto se calculam os desconhecidos, perfazendo 1.272.

Organizações anti-leprosas do Estado:

- 1) A Directoria de Hygiene do Estado manteve, durante varios annos, e até 1926, um pequeno asylo de leprosos nos arrabaldes de Curityba.
- 2) De 1917 a 1921 o Dr. Souza-Araujo fez varias tentativas para fundar um leprosario no Estado, não tendo conseguido fazel-o. Em 1919 Souza-Araujo doou ao Estado a somma de 30 contos de reis para ser applicada no 1.º leprosario que fosse construido no Paraná. Por Dec. 779 de 8-10-1918 o Governo do Paraná tornou compulsorios a notificação e o isolamento dos leprosos, prohibio a entrada de immigrants leprosos estrangeiros e o transito inter-estadoal dos nacionaes, etc.
- 3) De Janeiro de 1919 a Abril de 1921 o Serviço de Prophylaxia Rural (sob a chefia do Dr. Souza-Araujo) manteve em sua séde um ambulatorio para tratamento de leprosos.
- 4) De 1921 a 1925 funcionou, em Curityba, annexa ao Serviço de Prophylaxia Rural, uma Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas.
- 5) Em 20 de Outubro de 1926 foi inaugurado em Deodoro, a 30 kilometros de Curityba, o Leprosario « São Roque », typo hospital-colonia, construido no Governo Munhoz da Rocha. Cus-

tou ao Estado 1.500 contos e tem lotação para 400 enfermos. É o 2.º leprosario official fundado no Brasil.

- 6) Em Outubro de 1927 foi inaugurado no lugar Laranjeiras, a 2 kilometros do Leprosario S. Roque, o « Abrigo-Escola » para os filhos dos leprosos internados. Tem lotação para 50 creanças.
- 7) O « Rotary Club de Curityba » é, por emquanto, a unica organização privada que collabora na assistencia aos lazarus do Paraná.

18. ESTADO DE SANTA CATHARINA

Estatística. — Suppõe-se que a lepra exista em Santa Catharina desde o tempo em que esse territorio fazia parte de S. Paulo. Entretanto o incremento da endemia se deu após a chegada dos immigrants europeus. Em meados do seculo passado havia varios fócios de lepra no littoral e nos municipios do Sul. Acima da Serra não eram conhecidos casos dessa dermatose. Em 1917 Ferreira Lima, como director de Hygiene obteve, por meio de inquerito, informes da existencia de 62 morphéticos em 12 municipios, mostrando-se mais infestados alguns do alto da serra. Ferreira Lima estimou o total em 100 e declarou « existir a lepra disseminada por todo o territorio catharinense, em uma proporção relativamente consideravel ».

Em 1924 havia 90 leprosos fichados, 106 em 1925 e 688 em 1935, disseminados em 27 municipios. Este ultimo informe foi recebido por telegramma de 28-3-1935, assignado pelo director de Hygiene Carmosino Camargo, que declarava revestir-se de muitas falhas o inquerito. Esse censo já excede a estimativa de 500, para 1927, feita por Carlos Correia, então director da Saúde Publica. Não conhecendo senão uma parte de Santa Catharina, nem as bases desse inquerito, ficamos em difficuldade para estimar um total de leprosos para o Estado. A titulo provisorio, admittimos o dobro dos fichados, isto é, 1.336.

Organizações anti-leprosas do Estado:

- 1) Durante varios annos, durante a vigencia do Departamento Nacional de Saúde Publica, e a elle subordinada, funcionou, em Florianopolis, uma Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas, que nada realizou de objectivo no combate á lepra.
- 2) No dia 29 de Julho de 1936 foi collocada a pedra fundamental da Colonia de Leprosos « Santa Thereza », no municipio de

São José, a 24 kilometros da Capital. Para esse leprosario o Governo da União contribuiu com 350 contos, e o do Estado com 230 (Orçamento do Estado para 1936). A lotação inicial da colonia será de 300 leitos.

- 3) Em Dezembro de 1936 as Directoras da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros realizaram, em Santa Catharina, a Campanha da Solidariedade, destinada a obter fundos para a construcção do Preventorio para filhos dos lazaros. Na mesma occasião as referidas Directoras conseguiram fundar, em cinco municipios catharinenses, filiaes da Federação com o nome geral de Sociedade de Assistencia aos Lazaros.

19. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Estatistica. — Neste Estado a lepra custou a interessar aos estudiosos. Os auctores limitavam-se a repetir que o mal era raro alli. De facto o mal se incrementou neste seculo.

Em 1915 eram conhecidos 15 casos, 30 na capital em 1920, 64 em 1927, que o Deputado Raphael Fernandes registra como 164. Tambem em 1927 E. von Bassewitz diz ter observado 116 casos.

Em 31 de Dezembro de 1925 o Prof. Ed. Rabello, como Inspector de Prophylaxia da Lepra, dá 137 casos como fichados.

Já em 1921 B. Valverde dizia ser frequente a lepra no Rio Grande « em contrario ao que se lhe notava antigamente ». Em 1933 Maya Faillace (Do Conceito actual do Prophylaxia da Lepra, 1933, Porto Alegre), estudava 85 leprosos de sua observação; se referia a 174 conhecidos, e, para tres milhões de habitantes estimava existirem 1.000 leprosos. Um anno depois, 1934, Faillace publicou a seguinte estatistica: « No Rio Grande do Sul, que tem tres milhões de habitantes, calculo em 1.000 o total *minimo* de leprosos *activos*, existentes ou sejam 0,33 por 1.000. *Minimo* existente em 1923, 400; em 1927, 560; em 1931, 784; em 1933, 942 ».

Diz que nos ultimos dez annos ficaram leprosas 1.752 pessoas, das quaes falleceram 811. Informa ainda que duas terças partes dos municipios sulistas tem leprosos conhecidos. Diz ainda que a lepra, cuja origem alli está indeterminada, vem progredindo francamente nestes dois ultimos decennios. (Bol. Off. San. Pan-Americana, Anno 13, Março 1934, p. 282).

Na estatistica do Ministro Capanema, o Rio Grande do Sul figura com 600 leprosos. Preferimos conservar a nossa estimativa de 1933 (Novembro), de 1.500; ou sejam os 1.000 casos « *activos* » de Faillace e mais 500 *inactivos*.

Organizações anti-leprosas do Estado:

- 1) Em 1924 organizou-se, em Porto Alegre, a Sociedade Promotora do Leprosario Riograndense. Conta o Dr. Maya Faillace (1933) que essa Sociedade já tem nos Bancos cerca de 300 contos para applicar no leprosario, cuja installação se demorava por difficuldades na escolha da séde.
- 2) Em 21 de Janeiro de 1936 inaugurou-se, em Porto Alegre, anexo ao Hospital São José, o Leprosario de Emergencia, fundação do Dr. Raul di Primio auxiliado por um grupo de damas de caridade chefiado pelo senhora D. Luizinha Aranha. Esse pequeno leprosario abriga, actualmente, 37 leprosos que esmolavam nas ruas da capital.
- 3) No dia 31 de Julho de 1936 o Governo do Estado adquiriu a Fazenda de Itapuan, em Villa Mão, com 3.000 hectares, a 58 kilometros de Porto Alegre, onde está sendo construido o Leprosario Itapuan, para o qual a Assembléa Legislativa do Estado concedeu o credito de 450 contos (5 de Maio de 1936) e o Governo Federal o auxilio de 310 contos. Vae ter lotação para 250 leprosos, por emquanto. O projecto prevê as indispensaveis ampliações.
Por parte do Governo Federal superintende a construcção desse leprosario, do de Santa Catharina e das ampliações do de Curitiba, o Dr. Luiz Osmundo de Medeiros.
- 4) Collabora com o Governo nesse movimento a Sociedade Riograndense de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra.

20. ESTADO DE GOYAZ

Estatistica. — Em 1838 eram conhecidos 41 leprosos em Goyaz.

Em 1844 o Dr. Faivre, commissionado pelo Governo Imperial para estudar as aguas de Caldas Novas, ao chegar alli encontrou para « mais de cem leprosos » (V. B. Valverde, op. cit., p. 28). No mesmo anno de 1844 o Dr. J. F. X. Sigaud (Du Climat et des Maladies du Brésil, p. 508), tratando das aguas das Caldas Novas, diz que:

« Leur action médicinale est nulle contre la lèpre. Au village de Aniconces (?), à 80 lieues de Caldas, tous les habitants sont lèpreux, sans avoir jamais rien obtenu de l'usage de ces eaux ».

Em 1933 o Reverendo Macintyre nas informou existirem dois leprosarios, uma na ilha do Bananal e outro na cidade de Catalão, ambos com 53 doentes. Esses asylos são mantidos pela « Igreja Christã ».

E a estimativa?

É difficil tiral-a. Preferimos conservar a anterior, de 300.

O Dr. Joaquim Teixeira, de Ponta Porã, garantiu ao Dr. Ernani Agricola que só na zona do Rio Bonito, onde clinicou, existem 200 leprosos.

Nota especial: — Depois de impresso o Mappa que illustra este trabalho, com a estatistica dos leprosos do paiz, recebemos do Goyaz, — aliás já haviamos pedido ao Governo taes informes ha muito tempo —, a relação dos leprosos recenseados pelo Departamento de Administração Municipal, em 55 dos 56 municipios de Goyaz, num total de 2.178. Faltam dados do municipio de Cachoeira.

Esse elevado numero de leprosos era inesperado!

A nossa estimativa era de 300, e a mantivemos desde 1924 até 1936. O 1.º censo official deu 7 vezes mais que essa estimativa, e pessoa que acompanhou o serviço nos declarou que deve haver ainda muito mais! O Dr. Zoroastro Artiaga, Director d'aquelle Departamento, nos informou, por telegramma, que esse recenseamento, feito por leigos, se refere « sómente aos casos graves declarados ».

Accusando-nos a copia dessa relação com pedido de providencias prophylacticas para Goyaz, o Dr. Ernani Agricola, Director da Divisão de Saúde Publica Federal, diz:

« O numero impressionante de 2.178 leprosos conforme apuração do Departamento de Administração Municipal, vem mostrar mais uma vez quão grave é a nossa situação em relação ao problema da lepra ».

Os seguintes municipios de Goyaz teem 100 ou mais leprosos: Bella Vista, Goyaz, Inhumas, Jatahy, Palmeira, Pedro Affonso, Rio Bonito, Santa Rita do Parahyba e Trindade.

Existem, em Goyaz, desde ha alguns annos, tres pequenos asylos para leprosos, em Annapolis, Bananal e Catalão, todos mantidos por instituições privadas. A Sociedade Goyana de Assistencia aos Lazaros começou a agitar o problema.

21. ESTADO DE MATTO GROSSO

Estatistica. — A lepra é mal antigo neste Estado, mas nunca foi objecto de estudo.

Em 1816 o Governador Capitão-general João Carlos Augusto d'Oyenhausem fundou na capital um asylo para lazarus, que recebeu logo 33. Belmiro Valverde em 1921 considera a lepra rara no Estado. Em 1934, Alberto Novis, Director de Saúde Publica do Estado, diz que a lepra assume em Matto Grosso « assombrosa proporção » e que é o « mais grave problema medico-social do Estado ».

Novis termina dando a estimativa de 3 leprosos para cada mil habitantes (Boll. Off. San. Pan-Americana, Anno 13, n. 10, Outubro de 1934). Pela estimativa de Novis o total de leprosos do Estado attingiria a 1.305.

Temos informação de que o Hospital S. João dos Lazaros de Matto Grosso tem 58 doentes internados e que em Corumbá ha mais de 30 em tratamento por iniciativa do Agronomo J. Cordeiro.

Segundo o Dr. Ernani Agricola nos informou, o Dr. Alcindo de Figueiredo estima em 900 o total de leprosos do Estado, disseminados em partes iguaes no Norte, Centro e Sul.

Em carta de 4 de Outubro de 1936 o Director de Saúde Publica do Estado, Dr. Athayde de Lima Bastos, nos dava a estimativa de 350, que resolvemos adoptar.

Organizações anti-leprosas do Estado:

- 1) o Hospital S. João dos Lazaros, fundado em Cuyabá em 1816 e actualmente com 58 internados;
- 2) a Liga Feminina Pró-Lazaros, em Cuyabá, sob a presidencia de D. Adelina Ponce; e
- 3) a Sociedade de Assistencia aos Lazaros de Campo Grande, cujo presidente é o Dr. Mario Pinto.

22. TERRITORIO DO ACRE

Estatistica. — De 1933 para cá não recebemos, apesar de muito haver pedido, novos dados sobre o problema da lepra no longinquo Acre. No quadro N.º 2 figuram os mesmos dados de 1933, ou sejam 245 leprosos fichados, 55 isolados no Lazareto « Souza-Araujo », e a estimativa de 700. O proprio Director dos Serviços Sanitarios nos Estados, Dr. Ernani Agricola, não dispõe de melhores informes.

Resumo. — O quadro N.º 2 resume a situação do problema da lepra no Brasil: 24.233 leprosos fichados (sem contar os 2.178 de Goyaz), 10.134 isolados, e a estimativa optimista de 48.440 para os nossos 48.794.874 habitantes.

Quadro 2

Censo e Estimativa dos leprosos do Brasil em 1936.

Estados	População	LEPROSOS		Estimativa	o/oo
		Fichados	Isolados		
Amazonas	483.256	1.486	500	3.000	6,20
Pará	1.812.767	3.965	848	4.000	2,20
Maranhão	1.344.878	1.130	100	1.700	1,20
Piauí	966.022	92	52	250	0,26
Ceará	1.848.462	781	246	1.000	0,54
R. G. do Norte	901.404	200	125	250	0,27
Parahyba	1.612.910	120	—	300	0,18
Pernambuco	3.428.927	567	250	1.350	0,39
Alagoas	1.339.510	47	6	200	0,14
Sergipe	595.312	89	—	200	0,33
Bahia	4.720.757	115	61	400	0,09
Espirito Santo	833.276	675	38	982	1,10
Rio de Janeiro	2.326.540	400	35	1.150	0,49
Districto Federal	1.700.532	1.607	400	1.200	0,70
Minas Geraes	8.598.140	2.425	1.304	14.000	1,62
São Paulo	7.871.750	8.599	5.620	13.000	1,62
Paraná	1.213.520	848	346	1.272	1,04
Santa Catharina	1.179.886	668	—	1.336	1,13
R. G. do Sul	3.577.302	174	37	1.500	0,42
Goyaz	875.196	—	53	300	0,34
Matto Grosso	435.346	—	58	350	0,86
Territorio do Acre	129.181	245	55	700	5,40
Totaes	47.794.874	24.233 *	10.134 *	48.440	1,03

A estimativa, embora muito optimista, nos dá um indice de mais de UM LEPROSO para cada MIL brasileiros.

Os dados sobre as populações dos Estados são os publicados no Jornal do Commercio de 30 de Julho de 1935 pela Directoria Geral de Estatistica do Ministerio da Justiça.

* Por engano figuram no Mappa 25.195 leprosos fichados em vez de 24.233, e 10.118 isolados em vez de 10.134.

CENSOS E ESTIMATIVAS

Nas quatro primeiras columnas do Quadro N.º 3 transcrevemos os dados censitarios dos nossos leprosos publicados de 1923 a 1936.

O censo de 1923 foi apresentado á 3.ª Conferencia Internacional da Lepra, realizada em Strasburgo, pelo Prof. Ed. Rabello, Inspector de Prophylaxia da Lepra e seu collaborador Dr. Barros de Azevedo (Rapport, publicado por E. Marchoux, 1924, p. 88); o de 1927 foi publicado pelo Inspector de Prophylaxia da Lepra Dr. Oscar Silva Araujo,

Quadro 3

Progresso do censo dos leprosos no Brasil.

Censo	1923	1927	1934	1936	Estimativas de Souza Araujo		
					1924	1933	1936
Acre	—	—	234	400	100	700	700
Amazonas	272	828	1.436	1.250	1.000	3.000	3.000
Pará	1.452	2.540	3.612	4.000	3.000	4.000	4.000
Maranhão	450	680	848	1.100	1.200	1.500	1.700
Piauhy	20	46	50	200	100	200	250
Ceará	141	457	524	800	1.000	1.000	1.000
R. G. do Norte	5	89	181	150	100	150	250
Parahyba	13	29	121	200	100	200	300
Pernambuco	131	355	427	1.000	1.000	1.350	1.350
Alagoas	35	32	23	100	100	100	200
Sergipe	18	9	8	10	100	100	200
Bahia	37	82	80	300	200	300	400
Espirito Santo	8	22	390	450	150	800	982
Estado do Rio	44	84	380	295	400	800	1.150
Dist. Federal	456	1.607	1.414	1.569	1.200	1.500	1.200
Minas Geraes	601	601	8.751	8.690	5.000	10.000	14.000
São Paulo	3.128	4.620	7.236	8.000	7.000	10.000	13.000
Paraná	285	380	417	1.010	700	1.200	1.272
Santa Catharina	78	106	—	500	250	600	1.336
R. G. do Sul	2	64	164	600	300	1.500	1.500
Matto Grosso	50	97	—	100	700	700	350
Goyaz	2	2	—	—	300	300	300
Totales	7.224	12.730	26.296	30.754	24.000	40.000	48.440

nos Archivos de Hygiene (Vol. 1, N.º 2, 1927, p. 34); o de 1934 foi apresentado á Assembléa Nacional Constituinte pelo Deputado do Pará, Dr. Mario Midosi Chermont, ex-director de Saúde Publica daquelle Estado e publicado no Diario da Assembléa Constituinte (Anno II, N.º 100, de 10-5-1934), e o de 1936 foi communicado á Camara Federal pelo Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde Publica, por solicitação do Deputado Adalberto Camargo.

A experiencia quotidiana vae mostrando quão falhos são esses censos.

As tres ultimas columnas do quadro N.º 3 se referem ás nossas estimativas: de 24.000 para 1924 (*American Journal of Tropical Medicine*, Vol. 5, 1925, p. 219); de 40.000 para 1933 num trabalho intitulado « A Lepra na America do Sul » que elaborámos para ser apresentado á 7.^a Conferencia Pan-Americana (Montevideo, 1933) pelo Delegado do Brasil Prof. Carlos Chagas. Em 10 de Abril de 1934 o Dr. Silva Araujo, Inspector de Prophylaxia da Lepra do D. N. S. P., estimou o total dos leprosos do Brasil entre 35.000 e 40.000, segundo documento que entregou ao Deputado Mario Chermont.

Finalmente na ultima columna vem a nossa estimativa de 48.440 para Dezembro de 1936. Depois de impresso o mappa que illustra este trabalho, recebemos novos informes, sobretudo os de Goyaz, que nos obrigam a elevar essa estimativa para 50.000, ou seja apenas o dobro dos leprosos fichados. Mais uma vez affirmamos que esta estimativa é optimista. No fim de 1937 faremos uma revisão nesses dados.

Considerações finaes sobre as Estimativas. — Para justificar as nossas estimativas constantes dos quadros acima, e para mostrar aos interessados que é esse o methodo adoptado pelos maiores leprologos do mundo, transcrevemos, a seguir, alguns dados interessantes.

Para os Estados Unidos George W. McCoy, leprologo afamado, hoje director do National Institute of Health, de Washington, em 1916 *estimava* em 500 o total de leprosos do paiz. Em 1923 Roger & Muir (*Leprosy*, 1925, p. 47) dizem que *mais de 1.000 leprosos* esperavam facilidades de hospitalização. Para Cuba, que em 1923 tinha 190 leprosos isolados, Roger & Muir estimavam em 1.500 o total delles no paiz.

Para a Colombia em 1890 Hicks estimava o total de leprosos em 18.000, ou sejam 3 por 1.000; Hallopeau estimou-os em 30.000 ou 7,5 por 1.000, indice que Dom Sauton elevou para 8,2 por 1.000 em 1900.

Em 1933 as « estimativas » das auctoridades sanitarias colombianas variaram entre 15.000 e 20.000, quando mais de 7.500 se achavam internados nos tres leprosarios nacionaes. Em 1935 Webster E. Browning (*Leprosy Review*, Vol. 6, 1935, p. 160), missionario americano conhecedor do problema da lepra, dá a estimativa de 30.000 leprosos para os 8 milhões de colombianos, e, finalmente, em 1936, o Dr. Victor G. Heiser, á pagina 217 do seu precioso livro « *An American Doctors' Odyssey* » diz: « Colombia is said to have over hundred thousand lepers ».

Para o Japão o censo official de 1930 (o 5.º desde 1904) deu 14.741 leprosos, mas o Dr. M. Murata affirma existirem 40.000. Para a Coréa o censo official de 1928 deu 4.641 que os especialistas elevaram para 21.203, ou sejam os leprosos conhecidos multiplicados por 4,6. Na Indo-China as auctoridades tinham sob isolamento ou vigilancia, em 1927, 5.994 leprosos e estimavam o seu total em 30.000, ou sejam os casos conhecidos multiplicados por 5. No Sião o censo official registrou 8.457, enquanto que as estimativas dos hygienistas variam entre 20.000 e 50.000, isto é, os casos conhecidos multiplicados pelos factores 2 1/2 a 6.

Segundo o Dr. R. G. Cochrane (1928) os magistrados da União Sul-Africana fazem a sua estimativa annual dos leprosos

« baseada no numero médio dos casos descobertos, annualmente, e no periodo médio entre o ONSET (1.º symptoma) e a descoberta ».

Por esse processo os magistrados costumam dobrar sempre os casos « certificados » como leprosos para obterem o total approximado. Esses 100 % representam os casos « unknown and undiscovered ».

Em Madagascar, ilha onde a lepra vem sendo combatida ha mais de duas décadas, para 2.306 leprosos isolados as auctoridades estimavam um total de 6.000 (Cochrane, 1928). Na Nigeria havia, em 1921, 32.772 leprosos recenseados mas Frank Oldrieve « estimava » o seu total em 90 000, ou sejam 4,7 por 1.000.

Mais impressionante é o que se passa na India.

O censo de 1921 (6.º censo a partir de 1872) registrou 102.513 leprosos para toda a India, ou sejam 0,32 por 1.000 habitantes. De 1921 a 1925 o Dr. Ernesto Muir, fichando e tratando milhares de leprosos no seu departamento da Escola de Medicina Tropical de Calcuttá, chegou á conclusão de que *apenas* um de cada *dez* leprosos do paiz foram incluídos no censo como taes. Com essa base Muir « estimou » entre 500 mil a um milhão o total delles no paiz.

No censo de 1931 o numero de leprosos é mais elevado que no de 1921, e J. H. Hutton, Commissario Geral de Recenseamento para a India, diz que, em geral, cada leproso recenseado deve ser multiplicado por 10 para se ter o total. Hutton cita varios exemplos impressionantes, e diz que nas menores circumscripções as diferenças são maiores. Cita o Districto de Malda (Bengala) onde foram recenseados 3 leprosos e um inquerito epidemiologico descobriu 67 (factor 22).

Numa « thana » de Bengala foram recenseados 30 leprosos e o inquerito por medicos especialistas provou existirem 274.

No Assam foram recensados 5.420 leprosos e o superintendente do Recenseamento estima o seu total minimo em 20.000 (there are at the very least 20,000).

Num « taluk » de Hyderabad foram recenseados 53 e havia 538.

Nos Dominios de Nizam foram recenseados 3.738 e John Lowe « estima » o seu total em 60.000!

Sobre esse Censo diz o leprologo John Lowe (Leprosy in India, Oct. 1936, p. 139):

« The leprosy figures in the census are of course very inaccurate, and surveys have shown that the census figure for leprosy in any area usually needs to be multiplied by a factor varying from 3 to 20 in order to obtain anything like a true figure ».

Já no seu Relatorio de 1934 o Indian Council da British Empire Leprosy Relief Association (Leprosy in India, Vol. 7, Abril 1935) diz:

« It is calculate 40 % of all cases are infectious. There are therefore probably about 400.000 infectious cases in India ».

Logo o Conselho da B. E. L. R. A. para a India « estimava » o total de leprosos num MILHÃO para os seus 330 milhões de habitantes, ou sejam 3 por 1.000!

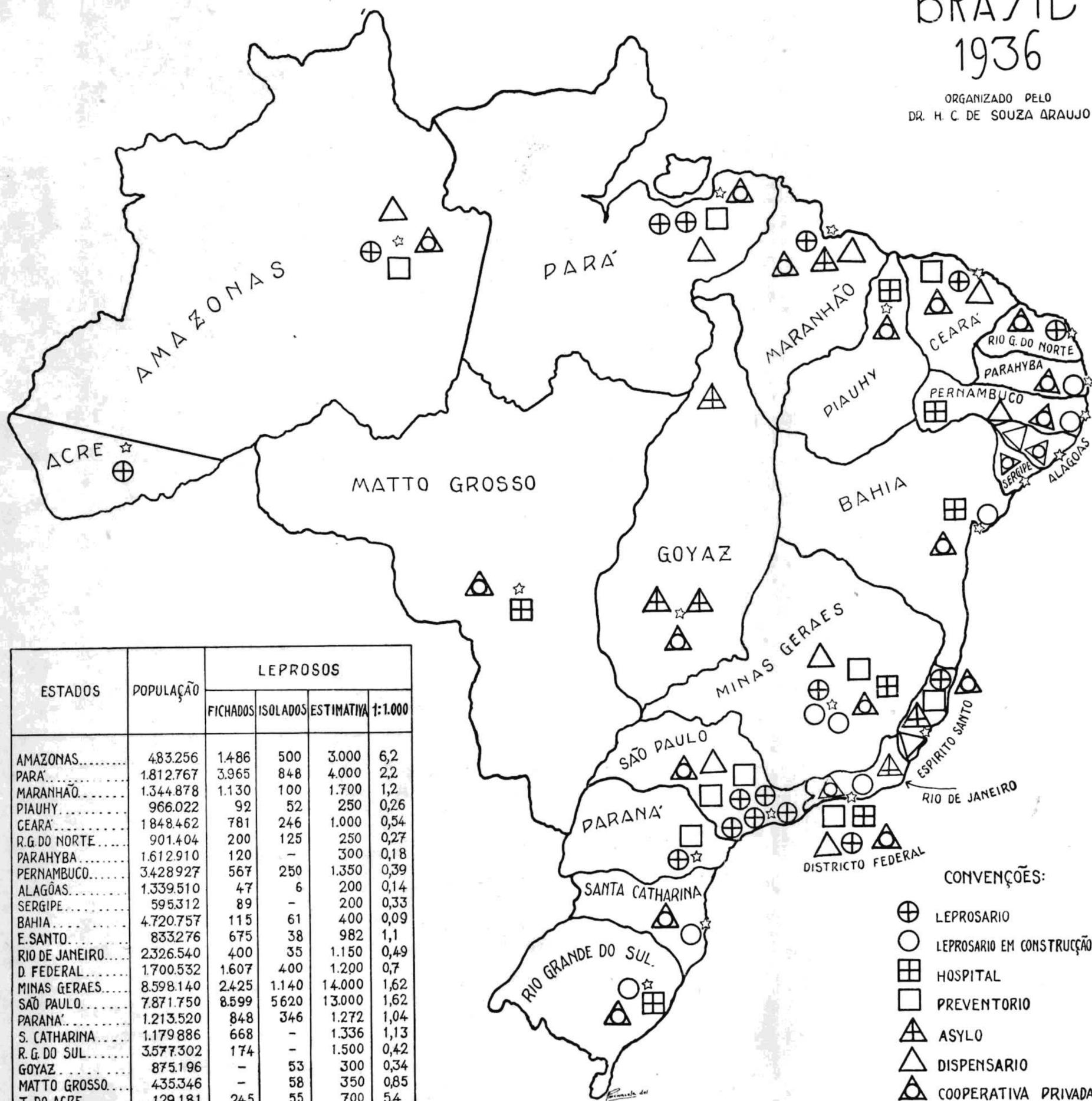
Deante destes exemplos porque considerar-se como antiscientificas as estimativas para os leprosos do Brasil?

A verdade ha de mostrar, infelizmente, que essas estimativas estão muito áquem da realidade.

ORGANIZAÇÕES ANTI-LEPROSAS

BRASIL
1936

ORGANIZADO PELO
DR. H. C. DE SOUZA ARAUJO



ESTADOS	POPULAÇÃO	LEPROSOS			
		FICHADOS	ISOLADOS	ESTIMATIVA	1:1.000
AMAZONAS.....	483.256	1.486	500	3.000	6,2
PARAÍ.....	1.812.767	3.965	848	4.000	2,2
MARANHÃO.....	1.344.878	1.130	100	1.700	1,2
PIAUHY.....	966.022	92	52	250	0,26
CEARA.....	1.848.462	781	246	1.000	0,54
R.G. DO NORTE.....	901.404	200	125	250	0,27
PARAHYBA.....	1.612.910	120	-	300	0,18
PERNAMBUCO.....	3.428.927	567	250	1.350	0,39
ALAGÔAS.....	1.339.510	47	6	200	0,14
SERGIPE.....	595.312	89	-	200	0,33
BAHIA.....	4.720.757	115	61	400	0,09
E. SANTO.....	833.276	675	38	982	1,1
RIO DE JANEIRO.....	2.326.540	400	35	1.150	0,49
D. FEDERAL.....	1.700.532	1.607	400	1.200	0,7
MINAS GERAES.....	8.598.140	2.425	1.140	14.000	1,62
SÃO PAULO.....	7.871.750	8.599	5.620	13.000	1,62
PARANÁ.....	1.213.520	848	346	1.272	1,04
S. CATHARINA.....	1.179.886	668	-	1.336	1,13
R. G. DO SUL.....	3.577.302	174	-	1.500	0,42
GOYAZ.....	875.196	-	53	300	0,34
MATTO GROSSO.....	435.346	-	58	350	0,85
T. DO ACRE.....	129.181	245	55	700	5,4
TOTAES	47.794.874	25.195	10.118	48.440	1,03

Souza-Araujo: A lepra e as organizações anti-leprosas do Brasil em 1936.